

Dragões

EDIÇÃO ESPECIAL

sal | 3€ | Ano 33
N.º 382
SETEMBRO 2018

A HISTÓRIA INTERMINÁVEL

+ MOMENTOS-CHAVE + O EMBLEMA + OS EQUIPAMENTOS + O HINO + OS ESTÁDIOS + O 1.º REGULAMENTO + CRONOLOGIA + 5 ANOS DE MUSEU


FANTOMFIT


FURON
#UNSTOPPABLE

CONTEÚDOS



08 MOMENTOS-CHAVE

O historiador Amândio Barros selecionou um conjunto de episódios para nos contar o essencial de uma história que dava um filme.

24 ANIVERSÁRIO

Nas comemorações do 125.º aniversário do FC Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa observou que este "é um tempo de grande vitalidade", com o clube e a cidade "cada vez mais pujantes".

26 EMBLEMA

O emblema do FC Porto, tal como o conhecemos hoje, tem 96 anos. Conheça toda a história do escudo da resistência.

29 EQUIPAMENTOS

Sabe de que cor eram os equipamentos do FC Porto em 1893? Tem ideia de quando surgiram as primeiras camisolas com riscas azuis e brancas? Fique a saber.

32 O PRIMEIRO REGULAMENTO

A organização do FC Porto, tantas vezes elogiada, é secular. Recuperámos o "Regulamento", documento que em 1893 estabelecia os direitos e os deveres dos sócios.

34 ESTÁDIOS

Da Rainha ao Dragão, recordámos as quatro casas do FC Porto e memórias de mais de um século de tardes e noites de glória.

36 HINO

Os primeiros acordes do hino remontam a 1922. António Figueiredo e Melo compôs a música, Heitor Campos Monteiro acrescentou a letra e, anos mais tarde, Maria Amélia Canossa juntou a voz.



ÍNDICE #05

40 PORTO, 1893

Fizemos um retrato do Porto do final do século XIX para que possa visualizar a cidade de burgueses ricos e operários pobres que viu nascer o clube.

42 CRONOLOGIA

O que mudou em Portugal e no mundo desde a fundação do FC Porto até à atualidade. Siga a nossa cronologia para ter uma visão completa do cenário.

76 MUSEU

Aos cinco anos, o Museu FC Porto continua a bater recordes. Lá, onde se conta toda a história do FC Porto, nunca se viu um ano nem um mês (o de agosto) assim.

FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
João Queiroz
Vítor Hugo Alvarenga

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

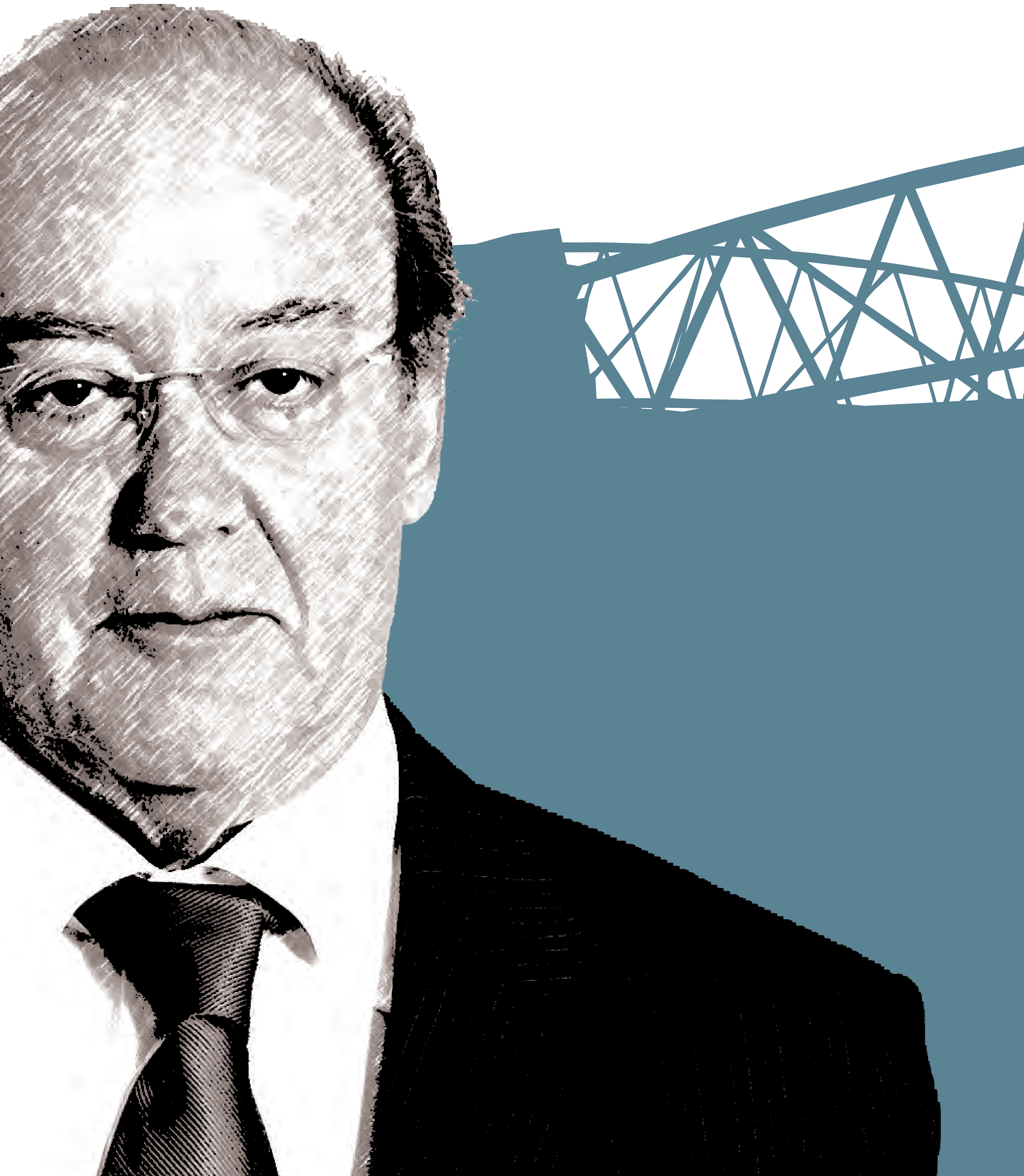
Loja do Associado do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

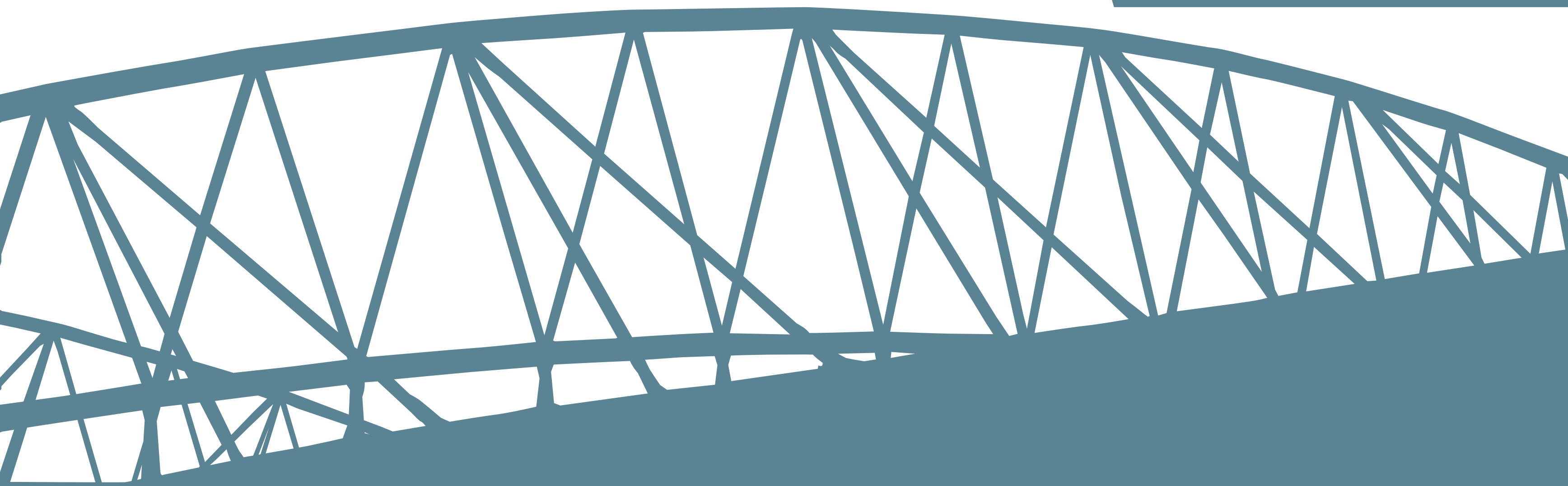
Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP





INDOMÁVEL, IMORTAL

Quando António Nicolau de Almeida sonhou e fundou o FC Porto, em 1893, e quando José Monteiro da Costa lhe deu mais força e mais vida, em 1906, ficou traçado o destino deste clube: ser um símbolo de uma cidade e de uma região e um embaixador de Portugal no mundo. Acompanhei de muito perto mais de metade desta história, desde que, com oito anos, assisti pela primeira vez a um jogo no Campo da Constituição, ainda antes de a minha avó Alice me oferecer, como prenda pelos meus 16 anos, o cartão de sócio do FC Porto. Nestas décadas vi um clube impedido de ganhar muitas vezes transformar-se num dos melhores do mundo. Não me esqueço do que significaram a vitória sobre o Arsenal, em 1948, a inauguração do Estádio das Antas, em 1952, o fim dos 19 anos de jejum no campeonato, em 1978, as conquistas europeias que começaram em Viena, em 1987, e a mudança para o Estádio do Dragão, em 2003. É essa história do FC Porto no tempo, em que tenho o privilégio de participar ainda mais ativamente desde 1982, que os portistas podem recordar com orgulho nesta revista. E os nossos rivais, alguns mais invejosos, também podem aprender alguma coisa com ela.

Agora que o FC Porto completa 125 anos, estou feliz porque vejo um clube com cada vez maior vitalidade, com adeptos de todas as idades espalhados por Portugal e pelo mundo, sempre a vibrar com as nossas conquistas no futebol e em todas as modalidades. Este é o resultado da união deste clube com o fantástico Mar Azul que o suporta, e do trabalho de toda a gente que com competência, rigor, paixão e ambição se dedica a tentar tornar este Dragão cada vez mais forte. Todos os dias, como se fosse o primeiro dia do resto das nossas vidas. E da do FC Porto, que é eterna.



Jorge Nuno Pinto da Costa

Uma história improvável dos primeiros 125 anos

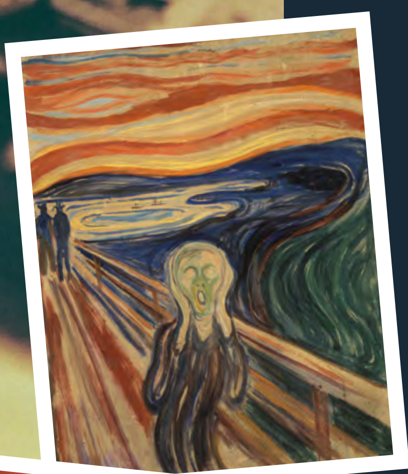
Para que a história fosse bem contada, a DRAGÕES desafiou o historiador Amândio Barros, professor da Escola Superior de Educação e investigador do CITCEM (Universidade do Porto), para um trabalho em que os 125 anos de vida do FC Porto fossem lidos em paralelo com o que se passava ao mesmo tempo na cidade, no país e no mundo. Não era fácil, mas aí estão 14 datas que evocam outros tantos momentos da história do clube, relacionados com os anos em que ocorreram. É obra.



TEXTO: **AMÂNDIO J. M. BARROS**

Desde a Antiguidade, os homens gostaram de conservar memória dos acontecimentos que lhes marcaram a existência. Fixando-lhes as datas, recriando-os e comemorando-os para recuperar o seu significado. Nestas datas e nestes momentos fortaleciam-se os laços que uniam os aglomerados humanos, as sociedades e, mais tarde, os estados. Em cima de factos relevantes de natureza diversa criavam-se identidades. Esses factos eram, em geral, positivos; mas as identidades e sentido de pertença também se faziam sobre alguns acontecimentos dramáticos, sobretudo quando eles apelavam à união. Um processo coletivo, pois claro, mas que com o tempo se estendeu aos grupos mais restritos: às famílias e aos indivíduos, e às associações por eles criadas como, no caso que nos interessa, os clubes de futebol. Que, pela natureza da sua atividade, acumularam estes momentos comemorativos estendendo-os muito para além da data do seu nascimento, do primeiro jogo ou da primeira vitória.

Neste texto procurarei oferecer ao leitor uma breve cronologia da história do FC Porto um pouco diferente do habitual. Não especificamente dos eventos que ao longo dos últimos 125 anos fizeram a história do clube, mas dos acontecimentos que ocorreram em Portugal e no mundo e coincidiram com alguns momentos marcantes daquela riquíssima história desportiva. A escolha desses momentos é pessoal e pode ser bastante discutível. De 1893 até hoje sucederam-se os factos que fizeram do FC Porto um clube único: bandeira de uma cidade e de uma região, orgulho de quem o sente como seu; em poucas páginas era impossível recuperar tantas memórias e relacioná-las com a história portuguesa e universal. Dessa forma, preferi percorrer a crónica da vida do FC Porto como quem folheia um álbum de família, detendo-me em algumas imagens e apressando-me noutras, e partilhando as memórias que elas evocam: do clube, da cidade, do país e do mundo.





Setembro de 1893

Fundação do FC Porto, antes de 28 desse mês. Esta efeméride era inevitável; a dos primeiros passos, dos primeiros jogos do clube criado por **António Nicolau d'Almeida**, burguês do Porto, que um dia trocou as bicicletas do Velo Club do Porto, de que era sócio, pelo foot-ball trazido para Portugal pelos ingleses. Na cidade ainda estavam frescas as memórias do fracassado golpe republicano de 31 de janeiro de 1891 e por todo o país crescia a contestação à Monarquia. Pouco adiantavam as tímidas medidas legislativas tendentes a proteger o trabalho fabril feminino (21 anos de idade para começar, licença de quatro semanas após o parto e creches obrigatórias junto das fábricas com mais de 50 mulheres); as eleições de 13 de outubro, dois dias antes do segundo jogo da história do FC Porto, confirmavam a tendência de crescimento do Partido Republicano. Num país intelectualmente dominado pela ideia de decadência, o portuense Sampaio Bruno publicava Notas do Exílio, Bento Carqueja A liberdade de imprensa e João de Deus o Campo de Flores; no ano seguinte, quando o clube disputava a Taça D. Carlos I frente ao Lisbonense, morria em agosto o grande pensador Oliveira Martins, símbolo da Geração de 70, a mais brilhante e atormentada figura da cultura portuguesa da segunda metade do século XIX. No panorama artístico afirmavam-se os Impressionistas, de forma estridente, com ***O Grito* de Edvard Munch**, que pintaria o principal quadro dessa série naquele ano de 1893. Ano que foi também o do nascimento do genial **Almada Negreiros**, "Narciso do Egipto, futurista e tudo", na descrição que lhe fez Eduardo Lourenço e, no país vizinho, do virtuoso guitarrista Andrés Segóvia; a Rússia chorava o desaparecimento de Tchaikovsky. Nos antípodas, a Nova Zelândia dava um exemplo de progressismo ao tornar-se o primeiro país do mundo a reconhecer o direito das mulheres ao voto. Desportivamente fundava-se na Alemanha o Altoner FC e o Estugarda. Na Escócia, o Celtic vencia o campeonato, o Queen's Park Rangers a taça e nasciam o Elgin City e o Dundee United; em Inglaterra, mais evoluída nestas coisas do futebol, o Sunderland foi o vencedor do campeonato da primeira divisão, o Wolverhampton conquistou a Taça, o Birmingham City sagrou-se vencedor do campeonato da segunda divisão e fundou-se o Oxford United FC. Em Portugal nascia a Naval 1.º de Maio, respeitável clube da Figueira da Foz, hoje infelizmente 'adormecido', com quem o FC Porto se cruzaria várias vezes ao longo do tempo.

1906

O FC Porto ganha uma segunda vida com José Monteiro da Costa, em 2 de agosto. Mais um burguês da cidade, filho de um hortofloricultor, atividade popular à qual se dedicaram ilustres portuenses como Aurélio da Paz dos Reis; Monteiro da Costa foi estudante em Inglaterra e dali trouxe a paixão pelo futebol. Com o **Grupo do Destino**, dedicado à prática da modalidade, resolveu relançar o projeto do FC Porto, tornando-o azul e branco como a bandeira portuguesa da época, fazendo-lhe um campo, o da Rainha, e querendo-o eclético, como para sempre há de ser. Em 1906 chegava ao poder João Franco, que deu fim ao rotativismo constitucional e iniciou uma ditadura que condenaria à morte a Monarquia: "Por menos do que fez o Sr. D. Carlos, rolou no cadafalso a cabeça de Luís XVI", afirmaria Afonso Costa. Era assim que estavam as coisas. Radicalizadas. No Porto, realizara-se em junho o Congresso do Partido Republicano, e a linha férrea do Sul chegava, finalmente, a Vila Real de Santo António. Santos Dumont destacava-se entre os pioneiros da aviação, realizando o primeiro voo com o aparelho 14-Bis no Campo de Bagatelle em Paris, nascia a vénus negra **Josefine Baker**, o filósofo português Agostinho da Silva e o **poeta António Gedeão**, morria nos Açores o célebre Gungunhana, último imperador de Gaza, e extinguia-se, para sempre, o periquito-das-Seychelles. Raul Brandão publicava Os Pobres, Sampaio Bruno continuava a sua obra com Os modernos publicistas portugueses e Campos Lima refletia sobre A questão social. Em Lisboa realizava-se o primeiro campeonato de futebol disputado entre os clubes da cidade e arredores. No Porto eram apreciados os confrontos entre o FC Porto e o Boavista FC, alimentando uma saudável rivalidade que se mantém até aos nossos dias.

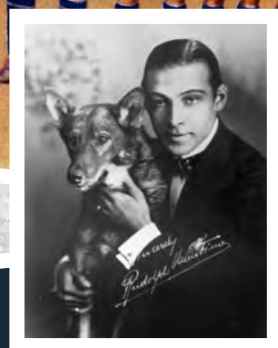












18 de junho de 1922

O FC Porto sagra-se **primeiro Campeão de Portugal** ao bater o Sporting por 3-1 na finalíssima disputada no Estádio do Bessa. Festejada euforicamente por toda a cidade, era a consagração do desporto-rei em Portugal. Com o Campeonato de Portugal dava-se início às competições nacionais, que evoluiriam até ao modelo que presentemente conhecemos, discutindo-se, ainda hoje, a sua natureza.
A euforia desportiva portuense contrastava com o pessimismo geral do país. A primeira República falhava em toda a linha e aquilo que em 1910 constituíra uma esperança para Portugal era então minado pela instabilidade social e não tardaria a transformar-se num pesadelo, mais um depois do que acontecera com a Grande Guerra, aproveitado pela ditadura – Salazar já se insinuava nos meios políticos e intelectuais portugueses apresentando o texto Centro Católico Português, Princípios e Organização ao 2.º Congresso do Centro Católico de Lisboa e publicando, no mesmo ano, Lições de Finanças. Sucediam-se as greves, os atentados, confrontos entre grupos rivais, socialistas, anarco-sindicalistas, republicanos e nacionalistas, manifestações que terminavam invariavelmente com zaragatas, rebentamento de petardos, cargas policiais e prisões. Em 7 de agosto foi declarado o estado de sítio na capital e arredores, com suspensão dos direitos constitucionais. Valia o desporto e alguns feitos mais ou menos a ele ligados a que as pessoas se agarravam à procura de um orgulho que não sentiam perante outras áreas da vida nacional. Em 22 de Março os aviadores **Gago Coutinho e Sacadura Cabral** partiam de Lisboa rumo ao Rio de Janeiro, naquela que viria a ser a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, pilotando o Lusitânia, e chegando ao Rio em 17 de junho, já a bordo do Santa Cruz. Aclamados como heróis, os aviadores foram alvo de sucessivas homenagens, inclusivamente a anteceder diversos jogos de futebol. Fortunato de Almeida publicava História da Igreja em Portugal, obra em seis volumes, ainda hoje de referência; Vieira de Castro A Europa e a República Portuguesa e Aquilino Ribeiro a sua obra mais popular: O Malhadinhas. Ainda muito marcada pelas feridas abertas durante o conflito mundial, a cultura universal foi enriquecida com algumas obras-primas: James Joyce publicou Ulisses, Herman Hesse Siddartha e T.S. Eliot The Waste Land, o poema de todas as ansiedades e inquietações daquele mundo desfeito, as mesmas ansiedades e inquietações que Joyce traduzia em prosa no seu Ulisses. 1922 foi o ano em que nasceram Pier Paolo Pasolini (confesso amante de futebol), Jack Kerouac, Agustina Bessa-Luís e José Saramago; o ano em que morreu a pintora Aurélia de Sousa. No cinema, **Rudolfo Valentino** continuava a ser o preferido do público, e no ecrã formava um par muito apreciado com Gloria Swanson. Fritz Lang dirigia Dr. Mabuse, der Spieler, F.W. Murnau realizava Nosferatu e a grande vedeta Douglas Fairbanks brilhava no papel de Sherlock Holmes. Em 28 de fevereiro, o Egito tornava-se independente, e em 28 de outubro os camisas-negras de Benito Mussolini marchavam sobre Roma. Começava o tempo dos fascismos e sopravam os ventos de guerra que levariam a novo conflito mundial.







28 de dezembro de 1937

Para ser feita, a História necessita quase sempre de distanciamento. Os historiadores costumam ser cautelosos perante ações que à primeira vista parecem ser revolucionárias, capazes de alterar radicalmente o percurso dos homens e das instituições e que, a médio e longo-prazo, acabam por se revelar meros apontamentos sem grandes consequências. Quantos homens com discursos empolgantes prometendo reformas e revoluções, arrastando multidões e chegando ao poder ficaram, mais tarde ou mais cedo, esquecidos nas narrativas históricas? No FC Porto conseguimos encontrar um desses raros momentos em que é claro, para todos, que o curso da história mudará. Naquela data veio ao mundo o atual presidente do clube, Jorge Nuno Pinto da Costa. Tal como escrevi a abrir este texto, as memórias que aqui se evocam são da minha livre escolha e, como historiador, consigo perceber que na vida deste clube e, por extensão, do próprio futebol nacional, haverá, para sempre, um tempo antes de Pinto da Costa e um outro, completamente diferente, depois de Pinto da Costa. Isso mais do que justificava a evocação que aqui faço. Pinto da Costa entregou-se ao clube como um adepto: praticando, como todos os adeptos, uma espécie de ato de fé, como escreve o argentino Carlos Felipe Suárez, porque nada lhe poderia garantir que os seus desejos fossem concretizados. Mas acreditando; nunca deixando de os perseguir até os alcançar, fazendo deste FC Porto mais do que qualquer um sonhou: um clube imenso e, embora adaptado aos novos tempos do futebol/clube empresa, nunca permitindo que ele se tornasse um clube sem alma, guiando-se pelos valores preconizados pelos seus fundadores, coroando-o de glórias nacionais e internacionais. O **FC Porto foi Campeão de Portugal em 1937**, era presidente Carlos Teixeira da Costa Júnior, autor da contratação do primeiro jogador brasileiro da história do clube: Vianinha. No ano de 1937 **Picasso pintou a *Guernica***, alegoria do horror da Guerra Civil de Espanha, antecâmara da II Guerra Mundial, e nascia em Lisboa o escultor João Cutileiro. Na longa lista de atores de cinema nascidos nesse ano, destaco Jack Nicholson, Warren Beatty, Dustin Hoffman, Morgan Freeman, Vanessa Redgrave e Simone de Oliveira, mais conhecida pela sua carreira musical. No dia 11 de outubro nascia em Inglaterra Bobby Charlton, uma das maiores lendas da história do futebol mundial. Em 6 de maio registou-se o grande acidente com o **zepelim LZ 129 Hindenburg**, que explodiu quando se preparava para aterrar em Lakehurst, Estados Unidos. Em 2 de Julho desaparecia no Pacífico ocidental a pioneira da aviação americana Amelia Earhart, numa das etapas da volta ao mundo que tentava realizar. Em Portugal, o Estado Novo procurava mostrar ao mundo que tinha capacidade civilizadora em África e reunia o I Congresso da História da Expansão Portuguesa no Mundo, acompanhado da Exposição Histórica da Ocupação, em Lisboa, no Parque Eduardo VII; Salazar diria que esta exposição pretendia ser "uma afirmação categórica dos direitos dos portugueses além-mar". Um mês depois o ditador escaparia ileso a um atentado à bomba organizado por militantes anarquistas. Entre agosto e setembro morriam no campo de concentração do Tarrafal os primeiros seis presos políticos, na sequência de torturas, precárias condições de encarceramento e falta de assistência médica. O regime exibia a sua face mais implacável.

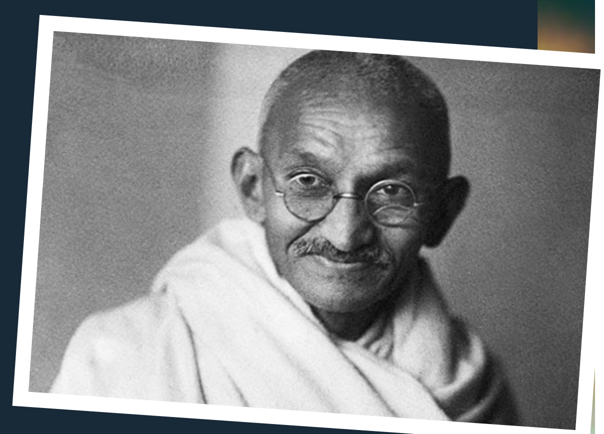






6 de maio de 1948

Estádio do Lima. **Vitória do FC Porto sobre o Arsenal** por 3-2. Trata-se de um dos mais brilhantes feitos da história do clube. Hoje é preciso explicar porque é que um jogo particular pode ter este destaque. Mas tem! Teve! Num tempo em que não havia ainda competições internacionais, os jogos com equipas estrangeiras eram os mais apreciados e aqueles que mobilizavam o maior número de adeptos. Neste caso, com o aliciante de se tratar da melhor equipa do mundo, procedente do país pai do futebol e vencedora, dias antes, da seleção de Lisboa, batida sem apelo nem agravo por quatro a zero. Toda a cidade quis assistir a esta partida. Estava lá o meu pai; estava lá Germano Silva, estavam lá todos os portistas que tiveram a felicidade de conseguir ingresso. Com que sacrifícios! Um bilhete para o peão – o mais popular e que muita gente hoje não faz ideia do que é – **custava 15 escudos!** Aliás, já poucos se lembram que 15 escudos correspondem hoje a 7 cêntimos e meio. Mas essa quantia, na altura, era dinheiro. O Estádio do Lima, o maior da cidade e o que melhor relvado possuía ao tempo, foi o palco do encontro. De tão boa memória, que no dia a seguir à vitória os portuenses cotizaram-se para oferecer ao clube a maior e mais imponente taça que se guarda no seu museu. Nesse ano, Salazar rejeitava as condições de apoio financeiro impostas pelo Plano Marshall de reconstrução da Europa, preferindo que Portugal continuasse "orgulhosamente só" e... miserável. A PIDE transformava-se no principal instrumento repressivo do Estado e o Movimento de Unidade Democrática (MUD) era ilegalizado. No vigésimo aniversário da sua subida ao poder, a Universidade de Coimbra enviava delegação a Lisboa para agradecer a Salazar a sua "dedicação à Pátria". Norton de Matos anunciava a sua candidatura à Presidência da República com um discurso reformista (democracia parlamentar, amnistia aos presos políticos, encerramento do Tarrafal, abolição da censura, liberdade sindical, entre outras). Mas o regime nunca deixaria que as eleições fossem honestas. Norton de Matos desistiu. No dia 30 de janeiro desse ano morreu o pacifista e líder indiano **Mahatma Gandhi**, obreiro da independência do país, assassinado em Nova Deli por um radical hindu. Nasceu Al Gore, Nobel da Paz em 2007, John Bonham, baterista dos Led Zeppelin, Ozzy Osbourne, vocalista dos Black Sabbath, e o actual Presidente da República portuguesa Marcelo Rebelo de Sousa. O nosso já conhecido **T.S. Eliot** foi laureado com o Prémio Nobel da Literatura; nascido americano e naturalizado inglês, escreveu várias obras para além da citada The Waste Land. Uma delas, Old Possum's Book of practical Cats, conjunto de quinze poemas sobre gatos, viria a ser musicada em 1970 pelo jovem Andrew Lloyd Weber e daria origem ao célebre musical Cats.



28 de maio de 1952 e 16 de novembro de 2003

Inauguração do **Estádio das Antas** e inauguração do **Estádio do Dragão**. Muitos de nós pudemos assistir à transição de um lugar para o outro; alguns ainda frequentaram a Constituição e já não resta ninguém que se lembre do primitivo Campo da Rainha. É assim quando um clube cresce. Sobre esta questão há um sentimento comum a todos os adeptos: os nossos adversários têm um estádio; nós temos uma casa. Ora, de vez em quando, as pessoas mudam de casa, de preferência para uma melhor. Vai a família toda! Com muita expectativa, franqueiam-se as portas do novo domicílio pela primeira vez; entra-se um pouco a medo e procura-se aquilo que nos identifica: as cores, os símbolos, as bandeiras, as bancadas, as gentes que as enchem. As caras familiares. E é bom ficar assim um momento em silêncio, somente a ouvir a multidão a que se pertence, para se perceber, em poucos instantes, que tudo está no seu lugar; que a emoção é a mesma e o desejo também é o de sempre: vencer. Os convidados para essas inaugurações foram o Benfica e o Barcelona e, no Dragão, mestre Júlio Resende embelezou-o com um painel magistral que recorda todos os nomes dos presentes. As Antas chegaram a ter perto de 90 mil lugares quando o estádio foi rebaixado em 1986, e o Dragão leva cerca de 52 mil. Casa nova! É nela que somos felizes.













11 de janeiro de 1962

Falecimento de **György Orth Wirth**. Está sepultado no cemitério de Paranhos, e não no principal mausoléu que o FC Porto possui no Porto, em Agramonte. Com ele pretendo simbolizar os treinadores estrangeiros que serviram o clube. Sem medo de apostar nos jovens talentos, Orth lançou nomes como Américo, Custódio Pinto e Serafim. E fez uma equipa memorável. Porém, quando se esperava que o FC Porto embalasse para a conquista do título, a morte surpreendeu o treinador húngaro, colocando de luto a cidade e o clube, que se reuniram no funeral numa emotiva manifestação de pesar, e a carreira no campeonato foi muito afetada. A equipa ainda lutou até ao fim pela vitória na prova; porém, uma desastrosa arbitragem em Guimarães, no último jogo, resolveu a contenda a favor do Sporting. Começava, também, o tempo em que a política interferia de forma evidente no jogo; o tempo em que o centralismo pressionava os intervenientes no futebol, repartindo os títulos entre os clubes da capital, e, mesmo assim, não de forma equitativa. Em 1962 a Guerra Colonial entrava no seu segundo ano. No Porto realizaram-se várias manifestações contra o conflito em África, e contra o regime, desmobilizadas pelos chanfalhos da polícia. Os estudantes da Universidade de Lisboa ocupavam a cantina protestando contra a decisão do governo de Salazar de proibir as comemorações do Dia do Estudante; em Coimbra, em 9 de março, inicia-se o I Encontro Nacional de Estudantes, de onde sairia o Secretariado Nacional dos Estudantes Portugueses (SNEPE), organismo que tomará a seu cargo a contestação generalizada ao regime que resultará na primeira grande revolta estudantil, entre março e abril. As Universidades de Lisboa e de Coimbra decretaram luto académico e os estudantes foram fortemente reprimidos. Nesse ano, o papa João XXIII excomungou Fidel Castro. O presidente americano **John Kennedy** decretou o embargo contra Cuba que, na prática, ainda se mantém, apesar de alguns progressos com Barack Obama, e o mundo viu-se à beira da terceira guerra mundial com a célebre crise dos mísseis de Cuba, quando os americanos ameaçaram invadir a ilha caso os mísseis soviéticos não fossem retirados. A Argélia tornava-se independente após um processo doloroso em que a dignidade do estado francês foi demasiadas vezes colocada em causa por ação dos seus próprios dirigentes. De Argel passou a emitir, ainda nesse ano, a Rádio Portugal Livre, que tinha como missão contrariar o monopólio da informação (censurada) do Estado Novo. No dia 5 de outubro os **Beatles** editavam o seu primeiro single, Love me do / P.S. I love you, iniciando a maior revolução cultural do mundo contemporâneo.







16 de junho de 1968

O FC Porto vence a Taça de Portugal com vitória por 2-1 sobre o Vitória de Setúbal no Estádio do Jamor. Dir-se-ia uma 'lança em África', no tempo em que ninguém, para além do Benfica e do Sporting, ganhava títulos em Portugal. No banco, o FC Porto tinha a orientá-lo uma antiga glória da equipa de futebol: José Maria de Carvalho Pedroto. Seria a primeira passagem deste técnico pelo clube, que viria a transfigurar poucos anos depois, em parceria com Jorge Nuno Pinto da Costa, terminando, para sempre, com a hegemonia dos clubes da capital.
Num período dominado pela Guerra do Vietname (a ofensiva de Tet começava em 31 de Janeiro e em 16 de março ocorria o Massacre de May Lai com a morte de mais de 500 civis pelo exército americano), pela ditadura militar no Brasil e pelo assassinato do Nobel da Paz, **Martin Luther King**, a ONU declarou 1968 como Ano Internacional dos Direitos Humanos. Em 27 de março desaparecia Yuri Gagarin, cosmonauta soviético, primeiro homem a ir ao espaço em 1961; em abril morria no circuito de Hockenheimring o campeão mundial Jim Clark. Um mês depois iniciava-se em Paris o mais célebre, dramático e consequente levantamento estudantil de que há memória: o **Maio de 68**. Em agosto, o artista Andy Warhol era ferido num atentado. A União Soviética invadia a Checoslováquia pondo termo à chamada Primavera de Praga, e a Guerra Fria atingia um dos seus pontos mais altos.
Em Portugal, a maior parte destes acontecimentos passava despercebida, embora houvesse cada vez mais gente informada e saturada da ditadura.
Continuava a Guerra Colonial, apesar de condenada por toda a opinião pública e organismos internacionais, e prosseguiam as prisões políticas e a censura. No dia 3 de agosto, quando passava férias no Forte de Santo António do Estoril, Salazar sofreu um grave acidente – queda de uma cadeira, diz-se – de que resultou um hematoma cerebral a que foi operado poucos dias depois. No dia 16 de setembro teve um acidente vascular cerebral, ficando irreversivelmente arredado do exercício do poder. Foi substituído por Marcelo Caetano, antigo delfim do ditador e, ao mesmo tempo, um dos seus principais opositores que, de radical de direita se transformara, então, no líder da corrente modernizadora do regime. Com Marcelo Caetano parecia iniciar-se uma abertura do regime, a que se deu o nome de Primavera Marcelista, de que foi exemplo a autorização do regresso a Portugal do exilado Mário Soares. Porém, a primavera rapidamente deu lugar ao outono, com a continuação das práticas totalitárias e da Guerra Colonial e o aumento do descontentamento que não tardaria a transformar-se em revolução.
Em agosto, os Beatles, já aqui evocados, começavam a gravar o primeiro álbum duplo da história do rock: o homónimo The Beatles, que todos conhecemos como Álbum Branco. A antecedê-lo editaram o single Hey Jude / Revolution, reflectindo o ambiente conturbado que o mundo experienciava. Hoje, nas bancadas do Dragão ouve-se a adaptação da primeira canção, trazida de Liverpool pelos adeptos na época passada.

16 de dezembro de 1973

Morte de **Fernando Pascoal Neves "Pavão"**. Tarde horrível para o FC Porto e para o futebol português. Morria, em campo, o capitão de equipa, aos 13 minutos da partida disputada entre o FC Porto e o Vitória de Setúbal. Pavão tinha 26 anos. Com ele jogavam nomes que nos são familiares, como Rodolfo Reis, ou o guarda-redes Tibi. O último passe que fez antes de cair no relvado foi para uma jovem promessa, que viria a estar nos anos de glória do clube no final dessa década: António Oliveira, um dos mais geniais médios do nosso futebol. Nesse ano nascia o semanário Expresso, trazendo no primeiro número uma reportagem sobre os portugueses que nunca tinham votado, uma maioria de 63 por cento. O regime demitia funcionários públicos que tinham participado numa vigília na Capela do Rato, em Lisboa, realizada em 30 de dezembro do ano anterior, para comemorar o Dia Mundial da Paz; a Igreja mostrava-se concordante com estas retaliações e, por sua vez, afastava o padre Alberto Neto, responsável pela capela, em 10 de janeiro de 1973. A economia portuguesa estava em crise, muito por causa da guerra e outro tanto pelo crónico atraso do país; sucediam-se as falências, como a da Graham – Fábrica de Papel da Abelheira. Na Assembleia Nacional, perante as recusas de abertura do regime, os deputados Francisco Sá Carneiro e Miller Guerra renunciam aos seus mandatos, no que serão seguidos pela chamada Ala Liberal, que se demitiu em bloco. Em Bad-Münstereifel, na Alemanha Federal, é fundado o Partido Socialista. Iniciavam-se os encontros secretos daquele que viria a chamar-se o "Movimento dos Capitães"; numa reunião realizada em São Pedro do Estoril, em novembro, tornou-se bem claro que os objetivos a alcançar teriam de ir mais além do que as meras reivindicações corporativas: era preciso derrubar o governo e instaurar um regime democrático. Entretanto, a PIDE conseguia organizar um golpe e assassinar Amílcar Cabral, líder guineense do PAIGC, em Conakry. Em 27 de janeiro terminava a Guerra do Vietname com o Acordo de Paris. Inaugurava-se em Nova Iorque o **World Trade Center**, Franco era substituído por Luis Carrero Blanco no governo de Espanha e abria as portas a **Ópera de Sidney**. Felini estreava Amarcord, George Lucas realizava American Graffiti e Terence Malik oferecia ao mundo a obra-prima Badlands, com Martin Sheen e Sissy Spacek; no dia 20 de julho morreu o ator, filósofo e lutador de artes marciais Bruce Lee e nasceu um mito. A literatura perdia vultos como Pearl S. Buck, Tolkien e Pablo Neruda. Na ressaca pós-Beatles (Paul McCartney lançava Band on the Run com a sua nova banda, os Wings), os Pink Floyd gravavam o seu álbum mais importante, The Dark Side of the Moon, David Bowie lançava Alladin Sane, os Queen publicavam o seu primeiro disco com o título homónimo, Elton John lançava Goodbye Yellow Brick Road e os Black Sabbath editavam Sabbath Bloody Sabbath. No dia 16 de setembro, depois de sistematicamente torturado, foi assassinado no Chile Víctor Jara (Víctor Lidio Jara Martínez), líder da nueva canción chilena, autor de uma obra que o povo cantou contra a ditadura de Pinochet; morreu num campo de futebol: no Estádio Nacional. Mas a música não morre e rejuvenesce com novos artistas que animam a nossa existência como os que os precederam; naquele ano nasceram alguns de grande valor, e com obra reconhecida, como Pharell Williams, Damien Jurado e Josh Homme, líder dos Queens of the Stone Age.













28 de maio de 1978

Porto 1, Benfica 1. **O golo de Ademir** aos 83 minutos. Cerca de 80 mil pessoas amontoadas nas Antas – ainda hoje me espanta o silêncio sepulcral nos dez minutos que antecederam o golo – testemunharam um dos golos mais importantes da história do FC Porto; porventura mais importante do que aquele que foi apontado por Kelvin em 11 de maio de 2013, uma vez que o clube estava há dezanove anos sem vencer o campeonato e esse tento (a bola parece que ziguezagueou entre todos os jogadores que estavam na área) praticamente resolveu a questão do título. Acabavam os 19 anos de dor que, no entanto, nunca nos impediram de continuar a acreditar, como diz a canção dos Lightning Seeds. Era a consagração da dupla Pedroto-Pinto da Costa, anunciada na conquista da Taça de Portugal na época anterior, e a afirmação de um projeto desportivo que faria do clube o mais vitorioso em Portugal desde o 25 de abril de 1974. Portugal vivia em liberdade há quatro anos. Democracia ainda jovem, imatura, irrequieta, como seria de esperar. Com disputas acesas e radicalização partidária. Um documento de janeiro, subscrito por milhares de pessoas, exigia que o presidente Ramalho Eanes garantisse o afastamento da ameaça fascista e a extinção das "raízes fascistas da terra portuguesa". Mário Soares prosseguia um dos grandes trabalhos da sua vida: a integração de Portugal na CEE, para o que visitou várias capitais europeias. No Ano Internacional Antiapartheid, a Igreja de Roma viu-se abalada pelas sucessivas mortes de Paulo VI e João Paulo I, este último 33 dias depois de ser eleito, dando origem a múltiplas teorias da conspiração. No dia 7 de novembro acontecia um dos maiores horrores da história do fanatismo religioso: na apelidada cidade de Jonestown, Guiana, os 918 membros do culto Templo dos Povos cometeram suicídio/assassinato em massa, seguindo na morte o seu pastor James "Jim" Jones. Muammar Kadafi, líder líbio, levantava a voz exigindo a independência da ilha da Madeira considerando-a parte integrante de África, e a Grécia adotava a bandeira que ostenta atualmente. Entre as dezenas de filmes que estrearam nesse ano destaco A Gaiola das Malucas, de Édouard Molinaro, com interpretações inesquecíveis de Ugo Tognazzi e Michel Serrault, **O Caçador, de Michael Cimino**, com Robert De Niro e Christopher Walken; estreava Fedora, de Billy Wilder, e Ingmar Bergman apresentava Sonata de Outono; Grease, com John Travolta e Olivia Newton-John tornou-se de culto para uma geração com duvidoso gosto musical, mas o cinema recompensou-nos com o magnífico A Última Valsa, de Martin Scorcese, que documenta a despedida dos The Band; enfim, Terence Malik voltava a surpreender com o belíssimo Days of Heaven. Em 1978 os Sex Pistols anunciaram a sua separação e os Police editavam o seu primeiro álbum Outlandos d'Amour; desapareceram Keith Moon, mítico baterista dos Who, e Jacques Brel, compositor e cantor belga. No grupo dos que vieram ao mundo encontram-se John Legend, a portuguesa Sara Tavares e Julian Casablancas, líder dos Strokes. Entre as coisas bizarras desse ano nenhuma bateu a que ocorreu em 1 de março, quando o corpo de **Charlie Chaplin** foi roubado da campa no cemitério de Corsier-sur-Vevey, Suíça, por dois emigrantes (um polaco e um búlgaro) que exigiram um resgate à viúva Oona O'Neill Chaplin.

27 de maio de 1987

O FC Porto, orientado por Artur Jorge, venceu a **Taça dos Campeões Europeus em Viena**. 2-1 sobre o Bayern Munique. Foi o calcanhar de Madjer, a oração de Juary na lateral e a taça colada às mãos de João Pinto. Foi o momento em que o FC Porto, em definitivo, se deu a conhecer ao mundo como um dos grandes da modalidade. Em 13 de dezembro do mesmo ano, o clube sagrava-se Campeão do Mundo pela primeira vez na célebre final da neve de Tóquio, e entretanto vencia a Supertaça Europeia em duas mãos, contra o Ajax. Nesse ano morreu João Gaspar Simões, um dos fundadores da revista Presença, com José Régio e Branquinho da Fonseca, tomou posse a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e morreu Zeca Afonso, um dos maiores símbolos de abril. Outro desses símbolos, Otelo Saraiva de Carvalho, saía condenado a 15 anos de cadeia no julgamento das FP 25. **O livro de Almeida Garrett *Viagens na Minha Terra*** foi traduzido para inglês por iniciativa da UNESCO, e em meados do ano diversas operações policiais desmantelaram algumas TV piratas que nessa altura tentavam disputar o monopólio da RTP. Depois das eleições legislativas de 19 de julho, Cavaco Silva alcançava a primeira maioria absoluta; na mesma altura Mário Soares inaugurava em Paris, no Petit Palais, uma exposição de pintura e escultura portuguesa oitocentista. Quatro dias depois da vitória portista em Viena, **Ayrton Senna** ganhava o grande prémio do Mónaco de Fórmula 1 pela primeira vez, Alain Prost tornava-se o piloto mais vitorioso com o triunfo no Grande Prémio de Portugal e Nelson Piquet viria a sagrar-se campeão do mundo. Durante a guerra Irão-Iraque, a fragata norte-americana Stark foi atingida por dois mísseis Exocet. Rudolf Hess, ideólogo nazi preso desde 1941, morria a 17 de agosto. O mundo perderia gente muito mais interessante: em 22 de fevereiro desaparecia Andy Warhol, o ator e dançarino Fred Astaire partia em 22 de junho e Carlos Drummond de Andrade deixava-nos em 17 de agosto. O cinema continuava a levar multidões às salas; nesse ano, em que morreram o realizador John Houston e a atriz Rita Hayworth, estrearam, entre muitos, Au revoir les enfants, de Louis Malle, Broadcast News, de James L. Brooks, Cry Freedom, de Richard Attenborough, Full Metal Jacket, de Stanley Kubrick, A Lei do Desejo, de Pedro Almodovar, Os Dias da Rádio, de Woody Allen, Os Intocáveis, de Brian De Palma, e Wall Street, de Oliver Stone. Madonna iniciava a Who's That Girl Tour, a sua primeira tournée mundial, Michael Jackson lançava o álbum Bad, e os U2 gravavam The Joshua Tree. Na antecâmara de uma nova revolução musical, em Aberdeen, Whashington, nasciam os Nirvana, liderados por Kurt Cobain.







MOMENTOS-CHAVE #20







21 de agosto de 1994-22 de maio de 1999

Iniciado com um golo do saudoso Rui Filipe, o FC Porto dava início à conquista do **pentacampeonato**, festejado no balneário de Alvalade antes do jogo com o Sporting e fechado, nessa partida, com um golo de Zahovic. Ninguém alcançou este feito em Portugal!

Durante esses cinco anos, em 1994 Nelson Mandela tornou-se presidente da África do Sul, Mário Soares deslocalizava o poder com as célebres "presidências abertas", morria o pintor Guilherme Camarinha, os Oasis estreavam-se com Definitely Maybe, os Beatles contavam a sua história em Anthology, os Alice in Chains chegavam ao primeiro lugar do top Bilboard com o EP Jar of Flies e o papa João Paulo II condenava a resolução do Parlamento Europeu que reconhecia o direito ao casamento homossexual e à adoção de crianças por casais homossexuais; Cavaco Silva começava a despedir-se do governo com os violentos protestos da ponte 25 de abril. Em 1995 era inaugurada em Palmela a fábrica AutoEuropa. O terremoto de Kobe, Japão, matava mais de seis mil pessoas, o Barings Brother de Londres foi à falência em resultado da especulação que exerceu na Bolsa de Tóquio, a União Europeia aprovava a livre circulação de pessoas e prosseguia a guerra na antiga Jugoslávia; falecia o italiano Hugo Pratt, autor de banda desenhada e do anti-herói Corto Maltese, e o bailarino Alexander Gudonov. Os Smashing Pumpkins editavam Mellon Collie and the Infinite Sadness e os Oasis o seu maior sucesso: o álbum (What's the Story) Morning Glory?. Em 1996 Jorge Sampaio era eleito Presidente da República, Boris Yeltsin e Bill Clinton foram reeleitos presidentes da Rússia e dos Estados Unidos, respetivamente. **Nelson Mandela** assinava nova Constituição e punha fim ao apartheid na África do Sul. Faleceu François Miterrand, antigo presidente da república francesa, e foi assassinado o rapper americano Tupac Shakur. Os Marilyn Manson lançam o álbum Antichrist Superstar, as Spice Girls tornam-se um fenómeno de popularidade mundial com o single Wannabe e em Albuquerque, Novo México, James Mercer forma a banda indie-pop Shins. No Japão são lançados os primeiros jogos da série Nintendo: Pokémon e, em 20 de janeiro, muitos acreditaram que a cidade de Varginha, Minas Gerais, Brasil, foi visitada por extraterrestres. Em 1997 os jogos Pokémon ficavam na história por outro motivo para além da diversão: mandando pessoas para o hospital; os efeitos de luzes do episódio Soldado Elétrico Porygon causaram distúrbios em mais de 700 crianças e adolescentes no Japão, levando-os a receber assistência médica. O episódio ainda hoje não é aconselhável a quem tem sensibilidade à luz. Em julho terminava oficialmente o Império Britânico, construção política iniciada em 1583. Em agosto morria Diana de Gales num acidente de viação em Paris. O poeta, editor e pintor Al Berto falecia em Portugal, e o pintor estadunidense Roy Lichtenstein morria aos 64 anos, em 29 de setembro. Os Radiohead editavam um dos mais importantes discos da história da música: Ok Computer. No ano seguinte, em 7 de maio a Apple lançava o computador iMac e em 22 de maio começava a Expo98. Pinochet era detido em Londres, Pol Pot, responsável por um longo regime de terror no Cambodja, conseguia morrer sem castigo, e a música perdia 'a voz' com a morte de Frank Sinatra em 14 de maio. Seria muito difícil recuperar de tal perda; ironicamente, nessa altura, 19 países europeus proibiam a clonagem humana. Sinatra mereceria uma exceção. Finalmente, em 1999, tomava posse em Portugal o XIV governo constitucional, socialista, chefiado por António Guterres, atual Secretário-Geral das Nações Unidas. Portugal negociava a entrega de Macau à China. Terminava, oficialmente, o império português. Morria o cineasta Stanley Kubrick, a fadista portuguesa **Amália Rodrigues** e a cantora pop britânica Dusty Springfield, famosa nos anos 60 graças a êxitos como You Don't Have to Say You Love Me; faria uma bem-sucedida reaparição no disco dos Pet Shop Boys What Have I Done to Deserve This, sucesso de 1987. No final do ano inaugurava-se em Londres a London Eye, a maior roda-gigante do mundo.






26 de maio de 2004

Final da Champions League, em Gelsenkirchen. **FC Porto 3, Mónaco 0**. Foi a confirmação do clube de dimensão internacional, ganha que tinha sido a Taça UEFA no ano anterior em emotiva final com o Celtic de Glasgow, em Sevilha. Foi o FC Porto de Mourinho, a equipa de Deco e o triunfo do projeto desportivo da SAD e de Pinto da Costa, com a aposta ganha num treinador em início de carreira. O presidente prometeria que as vitórias internacionais não ficariam por ali. Em 18 de Maio de 2011, o clube voltaria aos triunfos com a conquista da Liga Europa, culminando uma campanha gloriosa, também a nível nacional, sob a direção de André Villas-Boas, que preparou uma orquestra bem afinada, na qual pontificavam os solistas João Moutinho e Falcao, e o 'super-herói' Hulk. O ano da Supertaça contra o Benfica; o ano dos cinco a zero ao Benfica, o ano da reviravolta na Taça contra o Benfica, e o ano da consagração do título na Luz, contra o Benfica, com luz apagada e rega de mau perder.
Para terminar no mesmo registo, recordarei que o ano de 2004 foi declarado pelas Nações Unidas o Ano Internacional do Arroz, e o Ano Internacional da Luta contra a Escravidão e a sua Abolição, pela UNESCO. Em Portugal, a instabilidade governativa fez chegar ao cargo de primeiro-ministro Pedro Santana Lopes, que seria demitido pelo presidente Jorge Sampaio em 30 de novembro. No início do ano, em 24 de janeiro, poucos dias antes do aparecimento do Facebook (4 de fevereiro), a Google lançava a rede social Orkut, que duraria até 2014. Bill Clinton, Mikhail Gorbachev e Sophia Loren foram os narradores na moderna versão da obra Pedro e o Lobo; receberam um Grammy por esse desempenho. Em 2 de agosto, morria **Henri Cartier-Bresson**, mítico fotógrafo do século XX, co-fundador da Agência Magnum, e em 11 de novembro Yasser Arafat, líder de sempre da Autoridade Palestiniana; desapareceram igualmente os músicos **Ray Charles**, Laura Branigan e Johnny Ramone. Em dezembro, o FC Porto voltava a Tóquio para se sagrar Campeão do Mundo pela segunda vez. Em 12 de dezembro. Vitória frente ao Once Caldas com penálti de Pedro Emanuel.
Mas não é este o acontecimento desportivo com que pretendo fechar este texto. É com uma derrota. Com a derrota frente à Juventus na final da Taça das Taças, em Basileia, no dia 16 de maio de 1984. Foi a primeira vez que o FC Porto se mostrou, verdadeiramente, ao mundo do futebol. Para mim e para muitos outros (então) jovens como eu, que viviam (vivem) obsessivamente o clube, foi uma das maiores desilusões das nossas vidas. Como adeptos, sonhávamos com a vitória, imaginávamos as jogadas de golo, esperávamos que fosse o atleta mais improvável a dar-nos o triunfo se não pudesse ser o nosso maior goleador: Fernando (Mendes Soares) Gomes, um dos maiores da história do futebol europeu. Não foi nem um nem outro. O Porto perdeu! Mas no fim, quando vimos a confiança dos nossos jogadores, do nosso presidente, a desilusão deu lugar à esperança e à confiança: soubemos, com toda a certeza, que a nossa hora chegaria depressa e que seríamos felizes. Porque o futebol é assim. Porque, como dizia Manuel Vázquez Montalban, criador do lema que diz que o Barcelona é "mais que um clube", o futebol é uma religião benévola que fez muito pouco dano, e o adepto pratica-a acreditando como acreditam as crianças, recuperando a pureza da juventude todos os fins-de-semana, como já escreveu Javier Marías. Por isso, quando os dirigentes fazem batota, pretendem ganhar a qualquer preço, fazem do outro um inimigo, pecam mortalmente contra a profissão de fé do adepto. É desta maneira, da maneira do adepto que vive o futebol com paixão, acreditando que é com jogo limpo que se deve viver na competição. É desta maneira, em suma, que o FC Porto está no desporto há 125 anos. É essa postura que o faz ser respeitado pelos adeptos que verdadeiramente gostam de futebol. É toda essa postura, toda essa memória, no fundo, que nos recorda o cântico fervorosamente proferido pelos adeptos e pelos SuperDragões e com o qual me despeço:

Visto de azul e branco
Desde o dia em que nasci
Quando entras em campo
Eu dou a vida por ti
Porto és a minha vida
Quero-te ver a vencer
Estou sempre a teu lado
A ganhar ou a perder.

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO 1893 125 ANOS 2018

EXECUTIVE

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO 1893 125 ANOS 2018

MAIN

altice · SUPER BOCK · new balance · revigres

PREMIUM

Coca-Cola · FIDELIDADE · FERPINTA · Suits Inc · Vitalis · AMORIM · PEDRAS · ibersol grupo

Gestifute · CASINO SOLVERDE.PT · REPSOL · dreamMedia · BANCO CARREGOSA · Real Companhia Velha · BANCO BMG · SAFIRA

Montepio · PROZIS Exceed yourself! · SPORT·TV · SOFARMA GRUPO

BUSINESS

BIZSUPORTE · Cerealis · APM · Jornal de Notícias · EMPRIL · IMPRESA · vodafone · RECHEIO · AMP · EURONETE · DIVULTEC · SOJA DE PORTUGAL

ROMAFE · Simoldes · Tomaz do Douro · Universal · Smurfit Kappa · mbit · marque tdi · Secur.Net · Liberty Seguros

MAPRIL · meireles · Proprietários do Campo da Constituição · DESFO · ilau · UVPLAST · gertal · Chave Nova · MASS · EXAKTUS

DELTA · colégio Júlio Dinis · upK · JACQUET PORTUGAL · MARTIFER GROUP · etiquel · PORTUGAL Finest · Comur · bentoantunes · COLQUIMICA ADHESIVES · flormar

OLÁ · britalbérica · condelix · PHARMA KERN · iberoftal · valpi · ROFF · M.CAETANO · 7 · Panike



"O NOSSO CLUBE E A NOSSA CIDADE ESTÃO CADA VEZ MAIS PUJANTES"

TEXTO: **Vítor Hugo Alvarenga**

Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto, deu início às comemorações do 125.º aniversário do clube com o hastear da bandeira no exterior do Estádio do Dragão, acompanhado por José Manuel de Matos Fernandes, presidente da Mesa da Assembleia Geral, e Paulo Nunes de Almeida, presidente do Conselho Fiscal.
O dia começou com uma homenagem a sócios, jogadores, treinadores e dirigentes já falecidos, procedendo-se à colocação de coroas de flores junto aos bustos de Rui Filipe, Pavão e Pedroto, no interior do Dragão. Após a cerimónia pública do hastear da bandeira, Pinto da Costa deslocou-se ao Museu do FC Porto para inaugurar a exposição comemorativa do 5.º aniversário do espaço.
Em declarações à imprensa, Jorge Nuno Pinto da Costa projetou o futuro do FC Porto e abordou várias questões da atualidade.

ORGULHO EM PERTENCER AO CLUBE E À CIDADE

"É um dia feliz para todos os portistas e este é um tempo de grande vitalidade, em que o nosso clube e a nossa cidade estão cada vez mais pujantes. Cada vez os seus adeptos e os seus habitantes têm mais orgulho em pertencer a este clube e a esta cidade, o passado é passado, temos de viver o presente e procurar fazer com que o futuro seja ainda melhor que o presente."



UM CLUBE QUE ATRAI CADA VEZ MAIS JOVENS

"125 anos é uma data bonita, sobretudo estando o clube numa altura de crescimento, cada vez é maior o número de jovens e crianças que aderem à causa do FC Porto. Isso é um motivo de felicidade para nós. O que eu quero é que o FC Porto continue a evoluir, continue a crescer e que cada vez haja mais jovens e mais crianças. Isso verifica-se constantemente, todos os dias entram crianças como sócios e isso para mim é um motivo de satisfação, é a garantia de que o futuro do FC Porto será risonho e brilhante."

O QUINTO ANIVERSÁRIO DO MUSEU FC PORTO

"Ali podem ver toda a história do FC Porto. Faz hoje cinco anos desse momento importante, era um sonho que tinha, a abertura do Museu. Temos todos orgulho em que o Museu tenha sido visitado por 175 mil pessoas no ano passado."



ESCUDO DA RESISTÊNCIA

Outubro é o mês da celebração do emblema do FC Porto, tal como o conhecemos hoje. Aprovado em 1922, o símbolo que liga ainda mais o clube à cidade faz 96 anos.

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

Na noite de 26 de outubro de 1922, o FC Porto reuniu-se em assembleia geral extraordinária, convocada pela Direção, para discutir e aprovar duas propostas com profundo impacto na imagem e na identidade azul e branca. O serão, na sala do Centro Comercial do Porto, à Praça Guilherme Gomes Fernandes, foi animado pela discussão de quase três horas entre os sócios presentes. Quando a reunião terminou, o brasão da cidade do Porto passou a fazer parte do emblema do clube.

A ideia de um novo símbolo, a incluir as armas da Invicta, já tinha muitos meses de ponderação e até transitou entre duas Direções, presididas, respetivamente, por António Cardoso Pinto de Faria (1920-1922) e Eurico Brites (1922-1923). Quando os sócios do FC Porto foram chamados a aprovar a mudança, havia já para apresentar o emblema forjado no fogo da criatividade de Augusto Batista Ferreira, o célebre "Simplício", avançado da casa e artista gráfico de profissão.

Simplício foi simples e eficaz: sobre a bola azul que era o emblema anterior, sobrepôs o brasão da cidade, que o FC Porto estava autorizado a utilizar, por deliberação da Câmara Municipal do Porto. Na assembleia extraordinária de 26 de outubro, como se percebe através da ata da reunião, houve mais uma proposta em cima da mesa, levada pelo sócio Júlio Ferreira, mas viria a prevalecer o projeto da Direção, aprovado por unanimidade.

Ao vice-presidente Victor Hugo da Cal (irmão de Alexandre Cal: atleta, dirigente e primeiro treinador português da equipa principal de futebol do clube) coube a responsabilidade de apresentar o emblema concebido por Simplício e dar explicações numa assembleia em que também foi a votos a criação de um novo estandarte oficial do clube. Tanto o símbolo como, e sobretudo, a bandeira, potenciaram questões dos sócios: devia o FC Porto promover uma espécie de concurso

público? Devia o FC Porto socorrer-se de especialistas em gráfica antes de haver qualquer decisão?
Victor Hugo da Cal contrapôs com a necessidade de uma decisão urgente e mostrou que a Direção também era avessa a isolar-se na responsabilidade da escolha, rejeitando uma proposta que pretendia atribuir esse poder aos dirigentes. A bandeira, tal como a conhecemos hoje, seguiu o mesmo caminho da unanimidade do emblema, que há 95 anos identifica o FC Porto em todo o Mundo.
Em 1940, por instrução da Administração Central, a simbologia dos municípios, das associações e outras organizações foi radicalmente alterada, e o concelho do Porto não escapou ao decreto. Mas no burgo invicto, nobre e leal nem todos alinharam pelo unanimismo forjado, que impôs, no caso portuense, o desaparecimento de muitos elementos nas armas da cidade, como a figura do dragão. O FC Porto posicionou-se entre os resistentes, preservando no seu emblema o antigo brasão do Porto.



A história e os elementos do emblema descobrem-se no Museu FC Porto

APROVADO PELA CÂMARA

A utilização do brasão da cidade dependeu, necessariamente, da aprovação da Câmara Municipal do Porto. O FC Porto, sob a presidência de António Cardoso Pinto de Faria, avançou com um pedido à autarquia no início de 1922 e o assunto foi levado a reunião da Comissão Executiva, onde o vereador Ricardo Eurico Guimarães fez a defesa da autorização, propondo ainda que o deferimento não encarregasse o clube de custos pelo uso das armas oficiais do Porto.
O pedido foi apreciado e votado no dia 19 de janeiro, após uma exposição de Ricardo Eurico Guimarães aos restantes membros do executivo autárquico, assente em justificações consideradas inatacáveis: "Atendendo que se trata do mais antigo clube desportivo da cidade"; "o clube detentor do campeonato do Norte nestes últimos seis anos"; "tem representado a cidade do Porto em vários desafios, tanto em Portugal como no estrangeiro, levantando o nome português"; "é o único que usa o nome da cidade". A proposta foi aprovada sem reservas e lavrada em ata camarária.



Os vencedores do Campeonato de Portugal de 1922, ainda com o símbolo do clube sem o brasão da cidade

1922: O CAMPEONATO É NOSSO!

Emblema, estandarte, hino e... vencedor do Campeonato de Portugal. Na cronologia do FC Porto sabe sempre muito bem recuar ao ano de 1922, pela forma como o clube acentuou a identificação com a cidade, mas também por alcançar o primeiro título nacional de sempre da história do futebol português. Esse Campeonato de Portugal foi discutido com o Sporting no mês de junho e é plausível que, de algum modo, a vitória tenha contribuído para a motivação do clube em alterar o emblema, acrescentando-lhe as armas da Invicta, mas o FC Porto já estava autorizado desde janeiro a utilizar o brasão da cidade, o que passou a fazer, então, a partir de outubro, já sob a presidência de Eurico Brites.



AO PEITO! – O emblema aprovado em 1922 demorou a estabelecer-se em permanência nas camisolas dos atletas do FC Porto. No futebol, em 1955/56, a chegada do treinador Dorival Yustrich ao clube potenciou a implementação de novas regras e métodos de trabalho dirigidos à equipa principal, mas também coseu aos equipamentos o símbolo portista. Até aí, não era frequente o uso do emblema nas camisolas. Yustrich provocou a mudança e a novidade entrou para a história na mesma época da primeira dobradinha azul e branca!

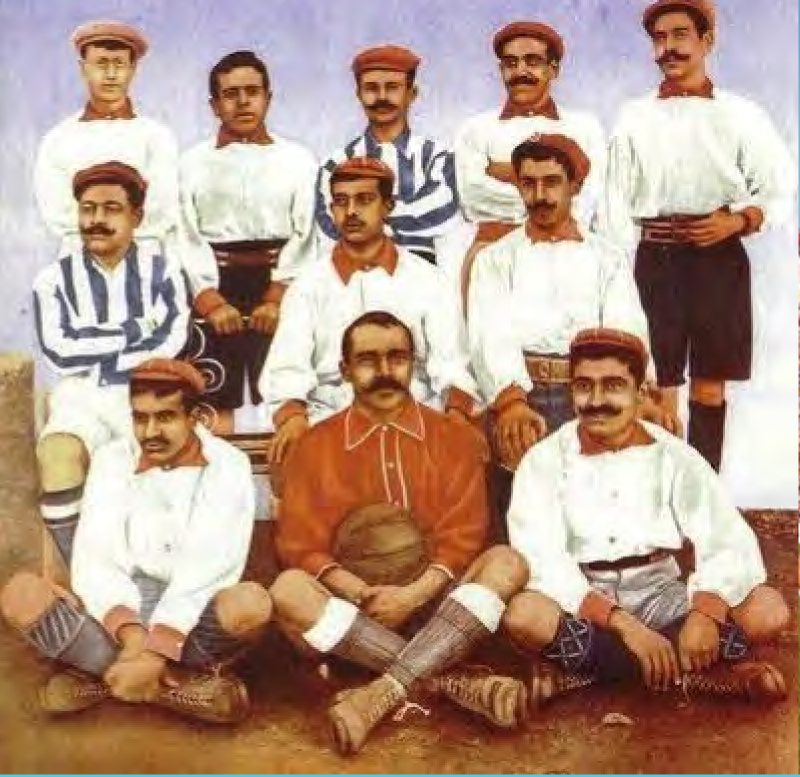


Augusto Batista Ferreira, o célebre Simplício, o criador do emblema portista



Símbolo de paixão, orgulho, resistência e vitória, o emblema do FC Porto faz 96 anos

A datação rigorosa do emblema original do FC Porto, um monograma com as iniciais do clube desenhadas a branco sobre um fundo escuro, não é completamente pacífica, embora remonte a abril de 1908 a primeira imagem de que há registo com um jogador a apresentar sobre o peito o distintivo das três letras (FCP) entrelaçadas. Precisamente por ocasião da estreia em jogos internacionais, frente ao Real Fortuna de Vigo.





EQUIPAMENTOS #29

AZUIS, BRANCAS, INDOMÁVEIS

TEXTO: **DIOGO FARIA**

Sabe de que cor eram os equipamentos do FC Porto em 1893? Tem ideia de quando surgiram as primeiras camisolas (camisas, na verdade) com riscas azuis e brancas? Já tinha reparado que durante 60 anos as camisolas dos Dragões praticamente não mudaram? 125 anos de história do FC Porto são, também, 125 anos de história de um elemento que tem tanto de identitário para o clube como o nome, o emblema e o hino. A DRAGÕES recupera-a aqui em linhas gerais.

Os primeiros anos de história do FC Porto, entre 1893 e o arranque da segunda década do século XX, são caracterizados pela transformação de um clube quase informal, no qual se juntavam jovens do mesmo meio social para praticar um desporto que era uma novidade em Portugal, numa instituição devidamente consolidada, com estatutos, regulamentos, órgãos sociais, sócios, instalações e atividade contínua. Em paralelo, a história dos equipamentos sofre o mesmo tipo de evolução: nos primeiros tempos não havia qualquer norma e as cores das camisolas variavam, por vezes, até dentro de um mesmo onze; em 1909, os equipamentos já estavam regulamentados e uniformizados. Dos primeiros tempos do FC Porto, há testemunhos da disputa de quatro jogos, três entre sócios do clube, em outubro e novembro de 1893, e outro frente ao Club Lisbonense, sob o patrocínio do rei D. Carlos, a 2 de março de 1894. Não há registos fotográficos das partidas nem documentação que ateste como se deveriam vestir os atletas, mas a edição de 6 de março do jornal da capital Diário Ilustrado especifica que os portuenses enfrentaram os lisboetas vestindo "o costume usual (branco)". É assim, portanto, o mais antigo equipamento do FC Porto minimamente conhecido: simplesmente branco.







Também brancos eram os equipamentos de oito elementos do primeiro onze do clube de que se preservam imagens de 1906. Nessa equipa, Mendes Correia, Elisabeth de Mesquita, Boadda, Catulo Gadda, José Bastos, Araújo, José Monteiro da Costa e Freitas vestiam camisas brancas com pormenores em vermelho, enquanto António Martins e Hardy usavam camisas com riscas verticais azuis e brancas. O guarda-redes António Pinheiro equipava de vermelho. A coabitação de equipamentos distintos num mesmo onze testemunha a indefinição e volatilidade que marca os primeiros anos da história das cores do FC Porto, que se acentuaria em 1907, quando os portistas chegaram a usar um equipamento vermelho ou grená. É em 1908 que surgem as primeiras fotografias de equipas dos Dragões com todos os elementos vestindo de azul e branco às riscas, uma indumentária estabelecida definitivamente no ano seguinte e jamais abandonada, talvez inspirada nas cores nacionais da época. No regulamento interno de 1909, determinava-se que: "O jogador de football é obrigado: 1. A usar o uniforme ou distinctivo do Club, que consta de camisa azul e branca ás faxas verticaes, calção preto e calçado próprio". Só a cor dos calções, que nos anos anteriores eram maioritariamente brancos, viria a mudar mais tarde. Nas primeiras décadas dos

ENTRE OS POSTES

As camisolas dos guarda-redes, incaracterísticas durante muitos anos e em tempos vestidas sobre o equipamento comum do clube, começaram a ser encaradas como um equipamento específico a partir da década de 1950. Dos tempos de Barrigana aos de Iker Casillas, houve modelos e cores para todos os gostos: azuis (tanto azul escuro como celeste), pretas, brancas, prateadas, amarelas, laranja, rosa, vermelhas, verdes e roxas.

PARA SABER MAIS

Quem costuma recorrer ao Youtube para efetuar pesquisas relacionadas com o FC Porto já se cruzou muitas vezes com os canais os Filhos do Dragão e Videoteca Pedro Cardona, relativos à história do clube e alimentados com vídeos de Paulo Bizarro e Pedro Cardona. O mais recente projeto destes sócios portistas é o blogue Malha Azul e Branca (disponível em https://malhaazulebranca.blogspot.com/), em que os equipamentos estão em destaque. Em permanente atualização e profusamente documentado, é o espaço ideal para conhecer em detalhe como se vestiram os atletas dos Dragões nos últimos 125 anos.



A SEGUNDA PELE

Também para os equipamentos alternativos foram utilizadas quase todas as cores possíveis de imaginar. Em 1924/25, chegaram a ser usadas camisolas com uma metade azul e outra branca (como viria a ser o equipamento principal de 2001/02), enquanto em 1930/31 surgiram outras com listas horizontais azuis e brancas. Contudo, durante muitas décadas, os equipamentos alternativos foram quase sempre brancos ou integralmente azuis (como o utilizado na final da Taça das Taças de 1984). Nos últimos 20 anos, a paleta de cores alargou-se e os elementos desenhados nas camisolas também. A camisola dos 125 anos, com desenhos do artista Hazul Luzah, é um bom exemplo disso, mas quem se esquece da silhueta de um dragão no equipamento laranja de 1997/98?

equipamentos com as cores tradicionais do clube, as faixas azuis e brancas das camisas e (depois) camisolas eram quase sempre estreitas. A primeira exceção surge entre 1920 e 1924. A equipa que venceu o primeiro Campeonato de Portugal, em 1922, vestia camisolas que tinham ao centro uma larga faixa azul ladeada por duas brancas e mangas azuis. Os calções eram pretos, conforme o regulamento de 1909, mas pouco depois seriam substituídos pelos azuis.

Em 1939/40, época de conquista do primeiro bicampeonato, as camisolas do FC Porto adotaram a configuração que perduraria sem exceções até 1999/00: uma camisola de base branca com duas faixas azuis laterais. Durante essas seis décadas, não faltaram transformações (as malhas evoluíram, a forma das golas variou, as grandes marcas internacionais promoveram inovações a partir da década de 1970), mas este padrão manteve-se constante. Na temporada 1948/49, foram introduzidos os números nas camisolas, sempre vermelhos até 1999/00, a primeira época em que foram brancos.

A transição para o século XXI e a parceria com a marca norte-americana Nike, a partir de 2000/01, marcaram a viragem para o cenário atual, já com a New Balance, em que a cada ano surge um novo equipamento com características distintas. O azul e branco e as faixas verticais mantêm-se imutáveis, mas a forma e o número das riscas têm variado muitíssimo. Em algumas épocas, a inspiração nos equipamentos dos primeiros anos com várias faixas é evidente (2002/03, 2004/05, 2007/08, 2013/14); noutras, ainda que com mudanças de pormenores, é recuperado o padrão que vigorou entre 1939 e 1999 (sobretudo 2003/04 e 2018/19); em 2001/02, a aposta foi mais excêntrica, e a camisola, sem riscas, era dividida verticalmente ao meio e tinha uma metade azul e outra branca. A cor dos números tem oscilado entre o azul, o branco, o vermelho e, numa temporada, o dourado.

Do branco ao azul e branco, a história dos equipamentos do FC Porto é muito mais do que a evolução do aspeto de algumas peças de roupa. É, na verdade, um conjunto de testemunhos da história de um clube que se afirma e consolida símbolos à medida que o tempo passa. As riscas azuis e brancas que os atletas portistas continuam a envergar são, logo a seguir ao nome do clube surgido em 1893, o mais antigo elemento identitário da história do FC Porto.





Espaço do Museu FC Porto dedicado às origens do clube, onde estão expostos o "Regulamento" e um postal de convocatória para um jogo

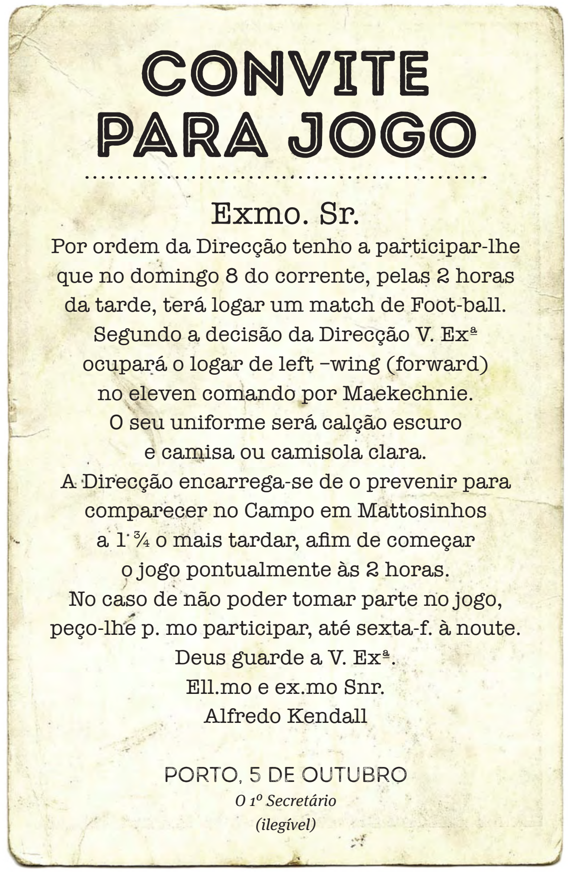
ORIGENS REGULAMENTADAS

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

A organização do FC Porto vem de muito longe. Em período de celebração dos 125 anos, recordamos o "Regulamento", documento que em 1893 geria direitos e deveres dos sócios.

A organização do FC Porto, tantas vezes elogiada até por adversários, vem das origens do clube, do tempo em que António Nicolau D'Almeida iniciou a história azul e branca. A prova está no Museu FC Porto by BMG, onde se encontra em exposição o "Regulamento", documento em que foram vertidas as regras que os primeiros sócios tinham que cumprir. Uma espécie de ADN, que foi sendo refinado à medida do crescimento do então Football-Club do Porto. Registe-se que o próprio processo de criação do documento é, em si, um modelo de organização. Porque, sendo pensado pelo fundador e seus pares, foi sujeito a aprovação em reunião magna em que participaram

os potenciais futuros sócios. Há registo da convocatória desta Assembleia Geral, assinada por Joaquim Duarte Ferreira, então denominado 1.º Secretário daquela que poderia chamar-se comissão instaladora.
O documento, como era habitual neste género de organizações, refere a estrutura dirigente do clube e os direitos e os deveres dos sócios. Mas logo no primeiro ponto – "Nomes e fins do Club" – se lê algo que atravessou todas as gerações e chegou aos nossos dias, que se traduz na frase "…e que terá por fim promover jogos athleticos, taes como: Footbal, etc.". Por aqui pode dizer-se que, então como agora, o futebol era o pilar do clube.
Com base no "Regulamento", registe-se que o FC Porto nasceu como clube democrático, sem distinções quando se trata de sócios. Todos os efectivos – sem excepção – tinham direito a votar e ser votados (sem constrangimentos) e todos podiam "assistir e tomar parte nas diversões promovidas pelo Club".
A organização exemplifica-se ainda na forma como eram efectuadas as convocatórias para os treinos/jogos. O 1.º Secretário enviava um postal a cada jogador, dando conta da convocatória, da forma mais pormenorizada que se possa imaginar (ver peça à parte), incluindo o posto que iria ocupar no 'eleven' (o 'onze', em inglês). Além deste aviso pelo correio, eram publicadas nos jornais notícias com a chamada dos jogadores, o local e o horário do treino/jogo.
Este procedimento seria mantido no início do século XX, pela Direcção presidida por José Monteiro da Costa. Aliás, jogadores como Rumsey, Wright ou Kendall receberam postais para os primeiros treinos/jogos em 1893 e voltaram a receber após 1906, além de lerem as convocatórias nos jornais. A organização herdada pela equipa de Monteiro da Costa manteve as virtudes que o fundador Nicolau D'Almeida lhe incutira.



CONVITE PARA JOGO

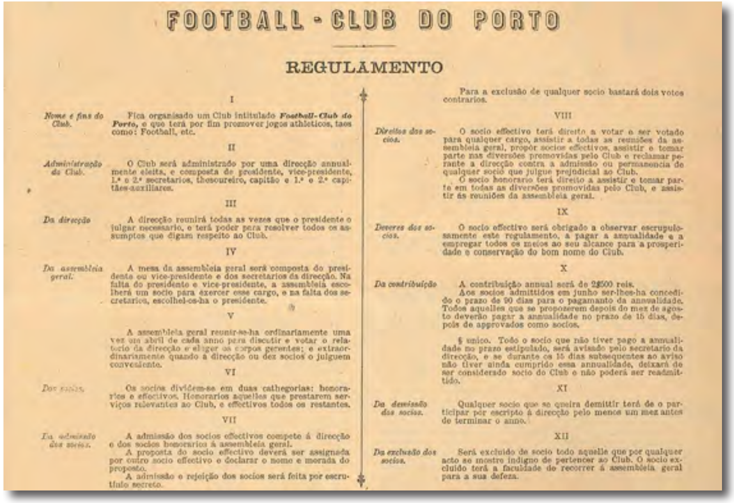
Exmo. Sr.
Por ordem da Direcção tenho a participar-lhe que no domingo 8 do corrente, pelas 2 horas da tarde, terá logar um match de Foot-ball.
Segundo a decisão da Direcção V. Exª ocupará o logar de left –wing (forward) no eleven comando por Maekechnie.
O seu uniforme será calção escuro e camisa ou camisola clara.
A Direcção encarrega-se de o prevenir para comparecer no Campo em Mattosinhos a 1 ¾ o mais tardar, afim de começar o jogo pontualmente às 2 horas.
No caso de não poder tomar parte no jogo, peço-lhe p. mo participar, até sexta-f. à noute.
Deus guarde a V. Exª.
Ell.mo e ex.mo Snr.
Alfredo Kendall

PORTO, 5 DE OUTUBRO
O 1º Secretário
(ilegível)



Realisa-se hojo, ás duas horas da tarde no antigo hypodromo um «match do Foot-ball», promovido pelo Football Club do Porto, tomando parte n'esta diversão vinte o dois socios do referido Club.
Os dois partidos são capitaneados pelos srs. Nugent o Mackonio distintos jogadores o socios do referido Club.
Tomam parte os srs. Fernando o Antonio Nicolau d'Almeida, Arthur, Lacy o Roberto Rumsey, Alfredo o Eduardo Kendall, Guilhermo Andresen, Walter Mac Connan, Barbosa, Antonio Maria Machado, José Vallo, Arthur Ramos de Magalhães, Eduardo Spradloy, A. Johnston, Hans Potors, Jorge Hardy, Joaquim Duarto, Henrique Cunha o A. Vieira da Cruz, etc.
Vem assistir a esto torneio as senhoras da colonia balnear da Foz.
Esto interessantissimo jogo é uma novidade no Porto o ha grande enthusiasmo, tendo so feito já algumas apostas.—*D.*

Informação na edição do Jornal de Notícias de 8 de Outubro de 1893 sobre um "match" e os jogadores convocados



FOOTBALL - CLUB DO PORTO

REGULAMENTO

I

Nome e fins do Club. Fica organisado um Club intitulado ***Football-Club do Porto,*** e que terá por fim promover jogos athleticos, taes como: Football, etc.

II

Administração do Club. O Club será administrado por uma direcção annualmente eleita, e composta de presidente, vice-presidente, 1.º e 2.º secretarios, thesoureiro, capitão e 1.º e 2.º capitães-auxiliares.

III

Da direcção A direcção reunirá todas as vezes que o presidente o julgar necessario, e terá poder para resolver todos os assumptos que digam respeito ao Club.

IV

Da assembleia geral. A mesa da assembleia geral será composta do presidente ou vice-presidente e dos secretarios da direcção. Na falta do presidente e vice-presidente, a assembleia escolherá um socio para exercer esse cargo, e na falta dos secretarios, escolhel-os-ha o presidente.

V

A assembleia geral reunir-se-ha ordinariamente uma vez em abril de cada anno para discutir e votar o relatorio da direcção e eleger os corpos gerentes; e extraordinariamente quando a direcção ou dez socios o julguem conveniente.

VI

Dos socios. Os socios dividem-se em duas cathegorias: honorarios e effectivos. Honorarios aquelles que prestarem serviços relevantes ao Club, e effectivos todos os restantes.

VII

Da admissão dos socios. A admissão dos socios effectivos compete á direcção e dos socios honorarios á assembleia geral.
A proposta do socio effectivo deverá ser assignada por outro socio effectivo e declarar o nome e morada do proposto.
A admissão e rejeição dos socios será feita por escrutinio secreto.
Para a exclusão de qualquer socio bastará dois votos contrarios.

VIII

Direitos dos socios. O socio effectivo terá direito a votar e ser votado para qualquer cargo, assistir a todas as reuniões da assembleia geral, propôr socios effectivos, assistir e tomar parte nas diversões promovidas pelo Club e reclamar perante a direcção contra a admissão ou permanencia de qualquer socio que julgue prejudicial ao Club.
O socio honorario terá direito a assistir e tomar parte em todas as diversões promovidas pelo Club, e assistir ás reuniões da assembleia geral.

IX

Deveres dos socios. O socio effectivo será obrigado a observar escrupulosamente este regulamento, a pagar a annualidade e a empregar todos os meios ao seu alcance para a prosperidade e conservação do bom nome do Club.

X

Da contribuição A contribuição annual será de 2$500 reis.
Aos socios admittidos em junho ser-lhes-ha concedido o prazo de 90 dias para o pagamanto da annualidade. Todos aquelles que se propozerem depois do mez de agosto deverão pagar a annualidade no prazo de 15 dias, depois de approvados como socios.
§ unico. Todo o socio que não tiver pago a annualidade no prazo estipulado, será avisado pelo secretario da direcção, e se durante os 15 dias subsequentes ao aviso não tiver ainda cumprido essa annualidade, deixará de ser considerado socio do Club e não poderá ser readmittido.

XI

Da demissão dos socios. Qualquer socio que se queira demittir terá de o participar por escripto á direcção pelo menos um mez antes de terminar o anno.

XII

Da exclusão dos socios. Será excluido de socio todo aquelle que por qualquer acto se mostre indigno de pertencer ao Club. O socio excluido terá a faculdade de recorrer á assembleia geral para a sua defeza.

Regulamento do Football-Club do Porto que data de 1893



ESTÁDIOS #34

QUATRO ESTÁDIOS DE ALMA

De Cedofeita a Campanhã, do Campo da Rainha ao Estádio do Dragão, o crescimento do FC Porto foi acompanhado por sucessivas mudanças para instalações melhores, maiores e mais modernas. Já foram quatro as casas principais dos Dragões, cujos nomes evocam memórias de mais de um século de tardes e noites de glórias sem igual.

TEXTO: **DIOGO FARIA**

CAMPO DA RAINHA

O primeiro campo do FC Porto localizava-se na rua da Rainha, hoje Antero de Quental, mesmo às portas do centro histórico da cidade. O recinto, que funcionou entre 1906 e 1913, foi construído num terreno que pertencia à Companhia Hortícola Portuense e que foi arrendado ao clube por intermédio de Jerónimo Monteiro da Costa, pai de José Monteiro da Costa. Era constituído por um relvado, court de ténis, balneários e uma tribuna imponente. Foi lá que, a 15 de dezembro de 1907, se realizou o primeiro jogo internacional da história do futebol português, em que o FC Porto bateu o Real Fortuna de Vigo por 4-1.

CAMPO DA CONSTITUIÇÃO

A principal casa dos Dragões durante quase 40 anos abriu portas a 1 de janeiro de 1913. O Campo da Constituição foi um dos palcos das primeiras conquistas nacionais do FC Porto, nas décadas de 1920 e 1930, e recebeu grandes jogos internacionais, frente a adversários como o Ferencváros, o Deportivo da Corunha e o Real Madrid. Cedo se percebeu, contudo, que também este espaço era demasiado acanhado para um clube com a dimensão do FC Porto. Por isso, ao longo dos anos, foi sujeito a várias obras de remodelação, que mesmo assim não evitaram que alguns jogos de maior projeção tivessem de ser disputados nos campos do Covelo, do Ameal e, principalmente, no Estádio do Lima. Na posse do clube há mais de 100 anos e dedicado à formação há mais de 60, o Campo da Constituição é, ainda hoje, a principal fábrica de talentos do FC Porto.



ESTÁDIO DAS ANTAS

Ao longo de toda a história azul e branca, os sócios do FC Porto foram protagonistas de vários episódios de mobilização de esforços em prol do clube. Um dos mais famosos aconteceu em 1948, quando os portistas se uniram para depositar na sala de troféus a imponente Taça Arsenal, mas nenhum suplantou aquele que resultou na construção do Estádio das Antas. Inaugurado a 28 de maio de 1952, com iluminação para jogos noturnos a partir de 1962, uma arquibancada em 1976 e um relvado rebaixado em 1986, foi palco da estreia do FC Porto nas competições europeias e dos festejos de quatro títulos internacionais e de 16 campeonatos nacionais. Após 52 anos de sucessos, os adeptos do FC Porto despediram-se das Antas, onde viram brilhar estrelas como Jaburu, Pedroto, Pavão, Oliveira, Gomes, Madjer, Jardel e Deco, em janeiro de 2004.







ESTÁDIO DO DRAGÃO

O FC Porto entrou verdadeiramente no século XXI com a inauguração do Estádio do Dragão, a 16 de novembro de 2003, no jogo frente ao Barcelona em que Lionel Messi se estreou como sénior. Palco de partidas oficiais a partir do princípio do ano seguinte, este vizinho das Antas teve um primeiro ano de vida em cheio: acolheu a consagração dos campeões de Portugal, da Europa e do mundo pelo FC Porto e o jogo de abertura do Euro 2004. Os augúrios dificilmente poderiam ser melhores. E a verdade é que, desde então, os Dragões não têm parado de somar títulos, de Mourinho a Sérgio Conceição, de Deco a Iker Casillas, passando por Jesualdo Ferreira, André Villas-Boas, Vítor Pereira, Quaresma, Lucho González, Hulk, Falcao e Jackson Martínez. Desde 2013, esta infraestrutura projetada pelo arquiteto Manuel Salgado acolhe também o Museu FC Porto, repositório de histórias e de memórias de um clube sempre orgulhoso do seu passado.



Maria Amélia Canossa

O "GRITO SÓ DE TODOS NÓS"

A história do Hino do FC Porto remonta a 1922, quando o compositor António Figueiredo e Melo escreveu a partitura que a Banda do Asilo do Terço haveria de interpretar num festival desportivo em agosto. De lá para cá, entre muitos episódios, ecoou nas inaugurações das Antas, do Dragão e do Dragão Caixa.

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

Os adeptos habituaram-se a fazer coro, no início de cada jogo em casa, quando ouvem a voz de Maria Amélia Canossa a entoar o hino. É uma espécie de renovação de votos de fé no clube, sentindo cada verso cantado por milhares de gargantas, principalmente no estádio. Foi há 66 anos, no dia 31 de março, que Maria Amélia Canossa gravou pela primeira vez a letra que Heitor Campos Monteiro tinha escrito. O palco escolhido foi o emblemático Teatro S. João e, reza a história, as gravações foram efetuadas de madrugada, quando a cidade dormia, para evitar ruídos exteriores indesejáveis. Havia que o fazer rapidamente, a tempo de chegarem os discos, produzidos em Inglaterra, para a inauguração do Estádio das Antas, marcada para 28 de maio. Aconteceu: o hino foi cantado, como seria nas inaugurações do Estádio do Dragão, em 2003, ou do Dragão Caixa, em 2009. Ganhou o estatuto de património do clube.

É preciso recuar a 1922 para se encontrar a génese do hino, produto de uma certa tendência de bem-fazer que caracterizou os primórdios do FC Porto. Nesses anos 20 do século passado, era habitual a banda do Asilo do Terço animar os intervalos dos jogos. Tratava-se de uma instituição de beneficência, em permanente luta pela sobrevivência económica. O clube ajudava com a realização de festivais desportivos cujas receitas revertiam para a instituição. E foi para um destes encontros,

O HINO

Ó meu Porto, onde
a eterna mocidade
Diz à gente o que é
ser nobre e leal.
Teu pendão leva o
escudo da cidade
Que, na história, deu
o nome a Portugal!

Ó campeão, o
teu passado
É um livro de honra
de vitórias sem igual
O teu brasão,
abençoado
Tem no teu Porto
mais um arco triunfal
Porto, Porto,
Porto, Porto
Porto, Porto,
Porto, Porto
Porto, Porto

Quando alguém se
atrever a sufocar
O grito audaz da
tua ardente voz
Ó Porto, então
verás vibrar
A multidão num grito
só de todos nós

Ó campeão, o
teu passado
É um livro de honra
de vitórias sem igual
O teu brasão,
abençoado
Tem no teu Porto
mais um arco triunfal
Porto, Porto,
Porto, Porto
Porto, Porto,
Porto, Porto
Porto, Porto


António Figueiredo Melo


Heitor Campos Monteiro

realizado em agosto, que o então maestro da banda, António Figueiredo e Melo, decidiu compor uma música inédita para os seus pupilos executarem. Terá sido tocada em vários outros festivais ou mesmo jogos, mas foi caindo no esquecimento, para renascer em 1952, por uma feliz coincidência: Hipólito Magalhães, membro da Direcção do Asilo, também fazia parte da Comissão de Festas da Inauguração dos Estádio das Antas e lembrou-se da partitura, propondo que fosse tocada na inauguração do novo estádio. O presidente da Comissão, Mário do Amaral, adorou a ideia e acrescentou que bom seria que se lhe juntasse uma letra, convidando Heitor Campos Monteiro (então, sócio n.º 464 do clube) para a escrever, ao que acedeu prontamente. A letra do hino seria publicada na primeira página do jornal 'O Porto' na edição n.º 142, de 13 de Maio de 1952, já depois de Maria Amélia Canossa ter gravado o registo que viria a ser imortalizado em disco. Nessa mesma edição, era revelado que o Maestro Afonso Valentim, nome importante da música portuense, fizera "ligeira modificação, com vista a dar-lhe um ritmo adequado aos tempos em que vivemos". Arranjos concluídos, letra aposta, havia que garantir que, no dia da inauguração do estádio, as bancadas estivessem em condições de colaborar e, para isso, na semana anterior, o hino foi reproduzido na rádio, para que as pessoas tivessem "a possibilidade de o decorarem a fim de que, daqui a oito dias, o possam cantar no espetáculo tão ansiosamente aguardado", lê-se nessa edição de 'O Porto'. A história prolonga-se até ao século XXI. Em 2006, a 31 de março (exatamente 54 anos depois da primeira gravação), Maria Amélia Canossa voltou a gravar o hino, acompanhada pela Orquestra Sinfónica de Londres. Os portistas Carlos Tê e Luís Jardim foram responsáveis pela produção, que decorreu nos consagrados estúdios de Abbey Road. Esta versão, como a original, pode ser ouvida no Museu FC Porto no espaço exclusivamente dedicado ao hino. Mas também a versão "a cappella", interpretada por Isabel Silvestre, e uma versão rock cantada por Nuno Norte.

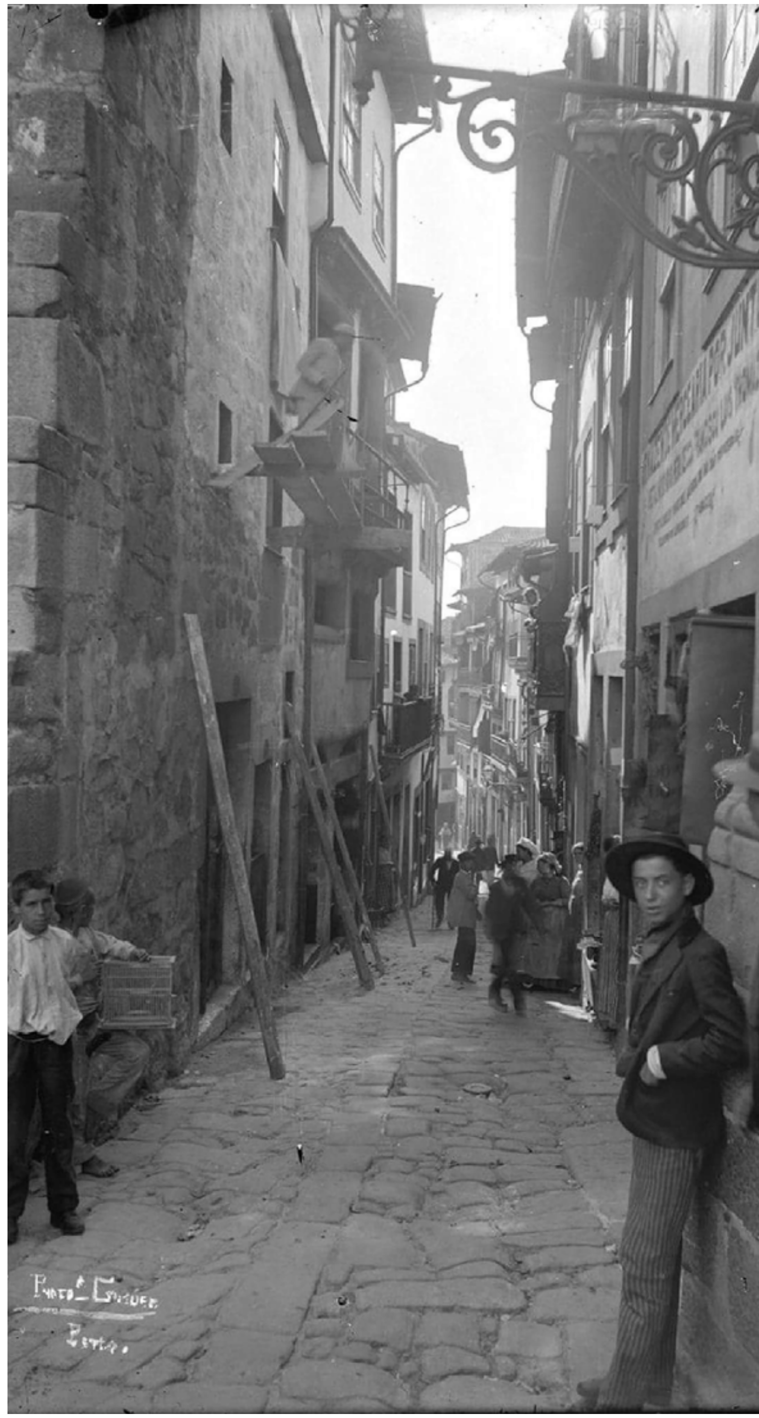

SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.

A CIDADE QUE DEU NOME AO CLUBE

No final do século XIX, o Porto era um concelho em crescimento territorial e demográfico, mas que não escapava à crise económica e financeira em que o país mergulhou em 1891. Cidade do comércio e da indústria, de burgueses muito ricos e de operários muito pobres, o Porto que viu nascer o FC Porto era um espaço muito diferente daquele que hoje vibra com as vitórias do clube.

TEXTO: **DIOGO FARIA**





O FC Porto nasceu em 1893, no fim de um século em que a cidade que lhe deu nome passou por quase tudo o que se possa imaginar. Em 1807, foi invadida e saqueada pelas tropas de Napoleão. Em 1820, foi palco da primeira revolução liberal portuguesa. Entre julho de 1832 e agosto de 1833, suportou um cerco duríssimo pelas forças absolutistas de D. Miguel – receberia, como homenagem, o epíteto de Invicta e o coração de D. Pedro IV. Em 1856 e 1899, foi atingida por epidemias de febre amarela e de peste bubónica. E a 31 de janeiro de 1891, albergou a primeira tentativa de revolução com o objetivo de instaurar a República em Portugal. Entretanto, em paralelo com estas convulsões, a cidade cresceu e transformou-se.

Cresceu literalmente. Foi durante o século XIX que foram acrescentados ao Porto os territórios de Lordelo do Ouro, Foz, Campanhã (1836) e Paranhos (1837). A fixação dos atuais limites do concelho remonta a 1895, quando foi construída a





estrada a Circunvalação, qual fronteira face a Matosinhos, Maia e Gondomar, e as freguesias de Ramalde, Aldoar e Nevogilde foram integradas na cidade. Para além da expansão, destacam-se as mudanças no centro do burgo. A construção do porto de Leixões, entre 1884 e 1895, contribuiu para um certo declínio da centralidade da Ribeira, substituída por um crescente protagonismo da Praça Nova (atual Praça da Liberdade) que foi reforçado com a chegada dos primeiros comboios à estação de S. Bento, em 1896. Entretanto, desde 1870, vinham sendo construídas as ruas Mouzinho da Silveira, Nova da Alfândega, Sá da Bandeira e Passos Manuel. Também a aumentar estava a população da cidade. Entre meados do século XVIII e o princípio do século XX, o Porto passou de cerca de 30 mil para perto de 200 mil habitantes. Em 1890, eram 146.454, de acordo com os censos. As freguesias mais populosas eram Cedofeita, Bonfim e Santo Ildefonso (cada uma com cerca de 20 mil habitantes), em contraste com Aldoar e Nevogilde (com menos de 1000 habitantes cada). O crescimento demográfico gerou um problema de alojamento, que teve como resposta a proliferação das ilhas. Na viragem do século, estes bairros constituídos por casas minúsculas e insalubres dispostas ao longo de corredores albergavam cerca de um terço da população da cidade.

A economia do Porto também se transformou durante o século XIX. A vocação comercial do concelho, bem acentuada desde a Idade Média e com o vinho do Porto como produto de referência desde o tempo do pombalismo, foi atenuada com o surto de industrialização, particularmente forte a partir da década de 1870. Às muitas pequenas unidades de produção de caráter doméstico e oficinal juntaram-se as grandes fábricas têxteis, de moagens e de tabaco, que, em 1881, já empregavam quase 40.000 pessoas. Mais do que uma cidade-porto, o Porto tornou-se uma cidade-fábrica. Nos últimos anos do século, a cidade não escapou ao espectro da crise financeira nacional, que resultou no colapso do sistema bancário e das finanças do Estado em 1891. No Porto, onde apenas entre 1873 e 1875 tinham surgido dez bancos, só sobreviveram duas instituições bancárias a partir de 1894 (o Banco Aliança e o Banco Comercial do Porto). Três anos antes, já tinha sido cancelado o direito de emissão de moeda na cidade, que passava a ficar concentrado no Banco de Portugal. O falhanço do projeto da Salamancada (ligação ferroviária entre o Porto e Salamanca, via Barca d'Alva, com o porto de Leixões a funcionar como garantia de rentabilização da linha) foi um dos fracassos que mais contribuíram para a decadência da banca portuense.

No final do século XIX, o Porto era uma cidade de burgueses e de operários, de comerciantes ingleses e de emigrantes retornados do Brasil, de famílias que sobreviviam nas ilhas e de linhagens que passavam o verão a banhos na Foz. Era, ainda, uma cidade em que 25% das crianças morriam no primeiro ano de vida, em que apesar disso a população crescia a um ritmo de cerca de 2% por ano, em que a morte diferencial era acentuada entre as classes trabalhadoras (os homens morriam mais novos do que as mulheres). Era uma cidade que já era palco de greves e de manifestações (no dia 1 de maio de 1890, mais de 12 mil operários reuniram-se no Monte Aventino para reclamar por melhores condições laborais), em que 65% das crianças já iam à escola, e que no ano letivo de 1893/94 tinha 536 alunos matriculados no ensino superior (então limitado à Academia Politécnica e à Escola Médico-Cirúrgica). Era uma cidade que começava a ter luz elétrica desde 1886, que tinha uma rede de canalização em expansão desde 1887 e que receberia o primeiro automóvel em 1895. Era, enfim, uma cidade de teatros, de exposições no Palácio de Cristal e de desporto. Mas não muito. E futebol, então, quase nem vê-lo. Em 1893 e 1894, de 400 notícias desportivas publicadas no Comércio do Porto, apenas três diziam respeito ao que viria a tornar-se o maior fenómeno de massas do século XX. Foi nesta cidade em crise, mas a crescer, em que o ciclismo, o tiro e a tauromaquia ainda captavam muito mais atenções do que os jogos da bola, que o FC Porto nasceu em 1893.



DO PORTO PARA O MUNDO

Por **DIOGO FARIA**

Há 125 anos, não havia aviões, não havia computadores, não havia serviços nacionais de saúde e quase não havia democracia. Entre 1893, quando o FC Porto foi fundado, e a atualidade, muito mudou em Portugal e no mundo. Surgiram novos países, caíram velhos impérios, nasceram e morreram regimes autoritários e totalitários, houve avanços quase impensáveis na ciência e na tecnologia. Hoje é possível percorrer o planeta de uma ponta à outra em poucas horas, curar facilmente doenças que no final do século XIX eram sentenças de morte, viajar pelo espaço e assistir a tudo isso em direto, a qualquer hora, em qualquer local. O FC Porto foi contemporâneo de todas estas mudanças. A transformação de um clube quase informal numa instituição de referência à escala global só pode ser compreendida conhecendo o que se passou no país e no mundo ao mesmo tempo.

	1893	1894	1895	1896	1897
FC PORTO INSTITUCIONAL	 Antes de 28 de setembro, o FC Porto é fundado por António Nicolau de Almeida.				
FC PORTO FUTEBOL	Realizam-se os primeiros jogos entre sócios a 8 e 15 de outubro e a 1 de novembro	Realizam-se jogos entre sócios e disputa-se a Taça D. Carlos I, frente ao Lisbonense			
PORTUGAL	Legislação laboral fixa a idade mínima de trabalho para homens (16 anos) e mulheres (21 anos)			 Realiza-se a primeira exibição de cinema no Porto (Teatro do Príncipe Real)	
MUNDO	A Nova Zelândia é o primeiro país do mundo a universalizar o voto feminino	 É inaugurada a Tower Bridge, em Londres	 O físico alemão Wilhelm Röntgen realiza a primeira radiografia		Realiza-se a primeira transmissão de rádio da história

	1898	1899	1900	1901	1902
FC PORTO INSTITUCIONAL					
FC PORTO FUTEBOL					
PORTUGAL	 É inaugurado o Aquário Vasco da Gama, em Lisboa		 Eça de Queiroz morre em França		
MUNDO	Os Estados Unidos anexam o Havai	 O inventor norueguês Johan Vaaler patenteia os clips		 Morre a rainha Vitória, do Reino Unido	 É lançado o primeiro filme de ficção científica, *Le voyage dans la lune*, de Georges Méliès

1903

Os reis Eduardo VII, de Inglaterra, e Afonso XIII, de Espanha, visitam Portugal



Realiza-se a primeira Volta a França em bicicleta

1904

É inaugurada a primeira sala portuguesa de projeção de filmes, em Lisboa



É inaugurado o metro de Nova Iorque

1905



Albert Einstein publica a teoria da relatividade geral

1906



O Grupo do Destino, de José Monteiro da Costa, relança o FC Porto



Começa a ditadura de João Franco

1907



José Monteiro da Costa toma posse como presidente

O FC Porto vence por 4-1 o primeiro jogo internacional da história do futebol português, frente ao Real Fortuna de Vigo



Começam a operar os primeiros táxis com taxímetros em Londres

Coca-Cola

TASTE THE FEELING®

NOVA IMAGEM
A MESMA SENSAÇÃO



1908 1909 1910 1911 1912

FC PORTO INSTITUCIONAL

1911



Júlio Garcez de Lencastre e, posteriormente, Guilherme do Carmo Pacheco tomam posse como presidentes

1912



Joaquim Pereira da Silva toma posse como presidente

FC PORTO FUTEBOL

PORTUGAL

1908



O rei D. Carlos e o príncipe D. Luís Filipe são assassinados em Lisboa

1910



A revolução do 5 de outubro derruba a monarquia e proclama a república

1911

São aprovadas a Constituição da República, a Lei da Separação do Estado e da Igreja e a Lei do Divórcio e são fundadas as universidades de Lisboa e do Porto

MUNDO

1909

A comunidade judaica funda a cidade de Tel Aviv

1910



A Coreia é anexada pelo Japão

1912



Naufrágio do Titanic, no Atlântico Norte

1913



É inaugurado o Campo da Constituição

São cortadas as relações diplomáticas entre Portugal e o Vaticano

1914



António Borges d'Avellar toma posse como presidente



Arranca a I Guerra Mundial

1915



Campeonato Regional do Porto



São lançados os dois únicos números da revista Orpheu

1916



António Martins Ribeiro toma posse como presidente



Campeonato Regional do Porto



Portugal entra na I Guerra Mundial

1917



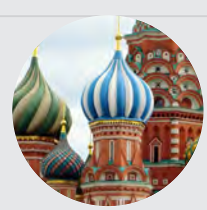
Henrique Mesquita toma posse como presidente



Campeonato Regional do Porto



Em Fátima, três crianças relatam um conjunto de aparições da Virgem Maria



Em fevereiro e em outubro, duas revoluções na Rússia derrubam o regime czarista e abrem caminho ao socialismo

CRONOLOGIA #50

	1918	1919	1920	1921	1922
FC PORTO INSTITUCIONAL	É lançado o jornal Porto Sportivo		 António Cardoso Pinto de Faria toma posse como presidente		 Eurico Brites toma posse como presidente
FC PORTO FUTEBOL	 Campeonato Regional do Porto	 Campeonato Regional do Porto	 Campeonato Regional do Porto	 Campeonato Regional do Porto	  Campeonato de Portugal; Campeonato Regional do Porto
PORTUGAL	 Uma parte do Corpo Expedicionário Português é dizimada na batalha de La Lys			É fundado o Partido Comunista Português	 Gago Coutinho e Sacadura Cabral realizam a primeira travessia aérea do Atlântico Sul
MUNDO	 Fim da I Guerra Mundial	 É assinado o tratado de paz de Versalhes	 É canonizada Joana D'Arc, heroína francesa da Guerra dos Cem Anos (1337-1453)		 Mussolini toma o poder em Itália

1923 1924 1925 1926 1927



Sebastião Ferreira Mendes e, posteriormente, Domingos d’Almeida Soares tomam posse como presidentes



Afonso Themudo toma posse como presidente



Campeonato Regional do Porto



Campeonato Regional do Porto





Campeonato de Portugal; Campeonato Regional do Porto



Campeonato Regional do Porto



Campeonato Regional do Porto

Realiza-se a primeira viagem aérea entre Lisboa e a Madeira



O golpe militar de 28 de maio institui a Ditadura Militar

Extinção do Império Otomano, que antecedeu a proclamação da República da Turquia, em 1924



Adolf Hitler publica *Mein Kampf* e funda as SS



Charles Lindbergh realiza o primeiro voo transatlântico a solo e sem escalas

1928 1929 1930 1931 1932

FC PORTO INSTITUCIONAL

1928



Urgel Horta toma posse como presidente. O governo reconhece ao FC Porto o estatuto de Instituição de Utilidade Pública

1929



Augusto Fernando Sequeira toma posse como presidente

1930



Eduardo Dumont Villares toma posse como presidente

1931



António Figueiredo e Melo toma posse como presidente

1932



Sebastião Ferreira Mendes toma posse como presidente

FC PORTO FUTEBOL

1928



Campeonato Regional do Porto

1929



Campeonato Regional do Porto

1930



Campeonato Regional do Porto

1931



Campeonato Regional do Porto

1932





Campeonato de Portugal; Campeonato Regional do Porto

PORTUGAL

1928



António de Oliveira Salazar é nomeado ministro das Finanças

1931

O governo da Ditadura determina o encerramento da sede da maçonaria portuguesa

1932



Salazar é nomeado presidente do Conselho de Ministros

MUNDO

1929



Crash da bolsa de Nova Iorque e início da Grande Depressão

1930



Realiza-se o primeiro Campeonato do Mundo de futebol, no Uruguai

1931



É proclamada a II República espanhola

1933



Campeonato Regional do Porto



É aprovada a Constituição que institui o Estado Novo e é fundada a PIDE



Hitler é nomeado chanceler da Alemanha

1934



Eduardo Dumont Vilares toma posse como presidente



Campeonato Regional do Porto

A Alemanha e a Polónia assinam um tratado de não agressão

1935





Liga Portuguesa; Campeonato Regional do Porto

É criada a Federação Nacional para a Alegria no Trabalho

1936



Carlos Teixeira da Costa Júnior toma posse como presidente



Campeonato Regional do Porto



São criadas a Mocidade Portuguesa e a Legião Portuguesa

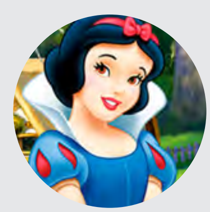


Arranca a Guerra Civil de Espanha

1937



Campeonato de Portugal; Campeonato Regional do Porto



É lançado nos Estados Unidos o primeiro filme da Disney: *A Branca de Neve e os Sete Anões*

	1938	1939	1940	1941	1942
FC PORTO INSTITUCIONAL	 Ângelo César toma posse como presidente		 Augusto César Pires de Lima toma posse como presidente	 José Sousa Barcelos toma posse como presidente	
FC PORTO FUTEBOL	 Campeonato Regional do Porto	 Liga Portuguesa; Campeonato Regional do Porto	 Liga Portuguesa	 Campeonato Regional do Porto	
PORTUGAL	O Estado português reconhece o governo nacionalista de Franco em Espanha		 Realiza-se, em Lisboa, a Exposição do Mundo Português		Um grupo de intelectuais da oposição funda o Núcleo de Doutrina e Ação Socialista
MUNDO		 Termina a Guerra Civil de Espanha com a vitória das forças nacionalistas e arranca a II Guerra Mundial, com a invasão da Polónia pela Alemanha	 Começam as campanhas de bombardeamento da Grã-Bretanha pela Alemanha e Churchill torna-se primeiro-ministro	 A Alemanha invade a União Soviética	 Os Aliados derrotam as forças do Eixo no Norte de África

1943



Campeonato Regional do Porto

Os alemães são rechaçados da Rússia

1944



Luís Ferreira Alves toma posse como presidente



Campeonato Regional do Porto



É inaugurado o Estádio Nacional, em Oeiras



Dia D: desembarque dos Aliados na Normandia e início da libertação da França

1945



Cesário Bonito toma posse como presidente; é lançado o Boletim do FC Porto



Campeonato Regional do Porto



A II Guerra Mundial termina com a libertação de Berlim pelas forças soviéticas e o bombardeamento do Japão pelos Estados Unidos

1946



Campeonato Regional do Porto



Salazar é destaque da capa da revista norte-americana Time

1947



Campeonato Regional do Porto



A Índia torna-se independente do Reino Unido

CRONOLOGIA #56

	1948	1949	1950	1951	1952
FC PORTO INSTITUCIONAL	 Júlio Ribeiro Campos e, posteriormente, Miguel Pereira tomam posse como presidentes	 É lançado o jornal O Porto	 Júlio Ribeiro Campos toma posse como presidente	 Urgel Horta toma posse como presidente	 É inaugurado o Estádio das Antas; Maria Amélia Canossa grava o hino do FC Porto
FC PORTO FUTEBOL	O FC Porto derrota o Arsenal, considerada a melhor equipa do mundo, por 3-2 				
PORTUGAL	 O médico António Egas Moniz recebe o Prémio Nobel da Medicina			 Morre Óscar Carmona e Craveiro Lopes é eleito Presidente da República	
MUNDO	 É fundado o Estado de Israel	 Mao Tsé-Tung funda a República Popular da China, na sequência de uma guerra civil	 É inaugurado o Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro	Fundação da Comunidade Económica do Carvão e do Aço, que estaria na génese da União Europeia	 A rainha Isabel II sobe ao trono no Reino Unido

1953



Morre José Estaline, líder da União Soviética desde 1922

1954



José Carvalho Moreira de Sousa toma posse como presidente

É fundada a UEFA

1955



Cesário Bonito toma posse como presidente



Começa a disputar-se a primeira edição da Taça dos Campeões Europeus, precursora da Liga dos Campeões

1956



Liga Portuguesa, Taça de Portugal



Começa a funcionar a Fundação Calouste Gulbenkian

O reino de Marrocos torna-se independente da França

1957



Paulo Pombo de Carvalho toma posse como presidente

Arrancam as transmissões regulares da RTP

Abre em Liverpool o mítico Cavern Club

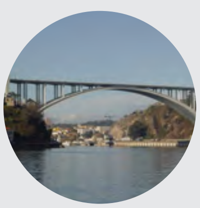

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas. A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare. Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado. Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h


FC PORTO
CAMPEÃO NACIONAL
2017 2018
PARABÉNS
AOS CAMPEÕES
A VENCER
DESDE 1893
FC PORTO
A VENCER
DESDE 1893
REPSOL
REPSOL
CAMPEÃO
28
REPSOL
Patrocinador oficial
do FC PORTO

CRONOLOGIA #60

	1958	1959	1960	1961	1962
FC PORTO INSTITUCIONAL		 Luís Ferreira Alves toma posse como presidente	 É inaugurada a pista de ciclismo do Estádio das Antas	 José Maria Nascimento Cordeiro toma posse como presidente	
FC PORTO FUTEBOL	 Taça de Portugal	 Liga Portuguesa			
PORTUGAL	 A campanha presidencial de Humberto Delgado agita o país e abala o regime	É inaugurado o Metro de Lisboa		A ONU condena a política colonial de Salazar, arranca guerra em Angola e o Estado da Índia intervém militarmente em Goa, Damão e Diu	 Os estudantes universitários contestam o regime na primeira grande Crise Académica
MUNDO		 Fidel Castro e Che Guevara protagonizam a Revolução Cubana	A URSS vence o primeiro Campeonato da Europa de seleções		 Os Beatles lançam o primeiro grande sucesso, *Love Me Do*

1963



É inaugurada a ponte da Arrábida, entre o Porto e Vila Nova de Gaia



O presidente norte-americano John F. Kennedy é assassinado em Dallas

1964



Martin Luther King recebe o Prémio Nobel da Paz

1965



Cesário Bonito toma posse como presidente



Como mataram Humberto Delgado

Humberto Delgado é assassinado em Espanha por agentes da PIDE

1966



É inaugurada a ponte Salazar, hoje ponte 25 de abril



O futebol regressa a casa com a realização do Campeonato do Mundo em Inglaterra

1967



Afonso Pinto de Magalhães toma posse como presidente; é inaugurada a sala-museu do Estádio das Antas



Os The Doors lançam o primeiro álbum, *The Doors*

CRONOLOGIA #62

FC PORTO INSTITUCIONAL

1968



São inauguradas as piscinas das Antas e é construído o mausoléu do clube, no cemitério de Agramonte

1972



Américo de Sá toma posse como presidente

FC PORTO FUTEBOL

1968



Taça de Portugal

PORTUGAL

1968



Salazar cai da cadeira e é substituído por Macello Caetano

1969



A partir de Coimbra, gera-se uma nova Crise Académica

1970



Salazar morre aos 81 anos

1972



A DGS assassina o estudante José António Ribeiro dos Santos no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, em Lisboa

MUNDO

1968



Martin Luther King é assassinado em Memphis; a União Soviética reprime a Primavera de Praga

1969



A missão Apollo 11 aterra na Lua

1971

No Reino Unido, a Rolls Royce entra em bancarrota e é nacionalizada

1972



O Volkswagen Carocha ultrapassa o Ford T como carro mais vendido de sempre

1973



É inaugurado o pavilhão gimnodesportivo das Antas



O médio Pavão morre no relvado do Estádio das Antas, em pleno jogo frente ao Vitória de Setúbal



O governo de Salvador Allende, no Chile, é derrubado por um golpe protagonizado por Augusto Pinochet

1974



O Estado Novo é derrubado pelo golpe militar do 25 de abril



Richard Nixon renuncia à presidência dos Estados Unidos, na sequência do escândalo de Watergate

1975



Realizam-se as primeiras eleições com sufrágio universal em Portugal e são reconhecidas as independências das antigas colónias africanas

1976



São inauguradas a bancada nascente e a arquibancada do Estádio das Antas.



Jorge Nuno Pinto da Costa assume a chefia do departamento de futebol



É aprovada a nova Constituição da República e Ramalho Eanes é eleito Presidente da República

Steve Jobs e Steve Wozniak fundam a Apple

1977



Taça de Portugal

O Fundo Monetário internacional intervém pela primeira vez em Portugal

1978 1979 1980 1981 1982

FC PORTO INSTITUCIONAL

1982



Jorge Nuno Pinto da Costa toma posse como presidente

FC PORTO FUTEBOL

1978



Liga Portuguesa

1979



Liga Portuguesa

1981



Supertaça

PORTUGAL

1979

Maria de Lourdes Pintassilgo torna-se a primeira mulher primeira-ministra de Portugal

1980



O primeiro-ministro Francisco Sá Carneiro morre num acidente de aviação

MUNDO

1978



Karol Wojtyła é eleito papa e escolhe o nome de João Paulo II

1979



Margaret Thatcher torna-se primeira-ministra do Reino Unido

1981



A Mauritânia torna-se o último país do mundo a abolir a escravatura

1982



Guerra das Malvinas, entre a Argentina e o Reino Unido

1983



É inaugurada a primeira Loja Azul



Supertaça, Gomes recebe a bota de ouro de melhor marcador da Europa



O governo do Bloco Central volta a recorrer à intervenção do FMI

1984



Taça de Portugal, Supertaça.
O FC Porto atinge a primeira final europeia da sua história, frente à Juventus (Taça das Taças)



Carlos Lopes torna-se o primeiro campeão olímpico português, na maratona dos Jogos Olímpicos de Los Angeles

O Liechtenstein torna-se o último país da Europa a reconhecer o direito das mulheres ao voto

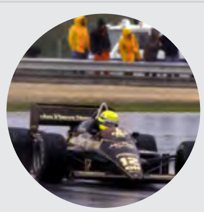
1985



É lançada a revista Dragões



Liga Portuguesa, Gomes recebe a bota de ouro de melhor marcador da Europa



Ayrton Senna vence o primeiro Grande Prémio de Fórmula 1 da carreira, em Portugal

1986



Realiza-se a primeira gala dos Dragões de Ouro; é rebaixado o relvado do Estádio das Antas



Liga Portuguesa, Supertaça



Portugal adere à Comunidade Económica Europeia e Mário Soares é eleito Presidente da República

PIXAR

São fundados os estúdios de animação da Pixar

1987



Taça dos Clubes Campeões Europeus, Taça Intercontinental

Os governos de Portugal e da China acertam a transferência de Macau para soberania chinesa em 1999



Morre o artista norte-americano Andy Warhol

CRONOLOGIA

1988 1989 1990 1991 1992

FC PORTO INSTITUCIONAL

FC PORTO FUTEBOL

1988



Supertaça Europeia,
Liga Portuguesa,
Taça de Portugal

1990



Liga Portuguesa,
Supertaça

1991



Taça de Portugal,
Supertaça

1992



Liga Portuguesa

PORTUGAL

1988



A RTP censura o programa Humor de Perdição, de Herman José

1989

Portugal sagra-se, pela primeira vez, campeão mundial de juniores

1992



O arquiteto Álvaro Siza Vieira recebe o Prémio Pritzker

MUNDO

1989



A queda do Muro de Berlim abre caminho à reunificação da Alemanha

1990

Nelson Mandela é libertado após 28 anos na prisão



1991



A União Soviética é dissolvida

1992



É assinado o Tratado de Maastricht, que lança as bases do futuro da União Europeia

1993



Liga Portuguesa,
Supertaça



O intelectual Václav
Havel é eleito
presidente da
República Checa

1994



Taça de Portugal,
Supertaça



Lisboa é a Capital
Europeia da Cultura



Morre Kim Il-sung, líder
supremo e fundador
da Coreia do Norte

1995



Liga Portuguesa



A Microsoft lança
o Windows 95
e revoluciona o
mundo dos sistemas
operativos dos
computadores pessoais

1996



Liga Portuguesa,
Supertaça

Jorge Sampaio é eleito
Presidente da República



1997



É constituída a
SAD do FC Porto



Liga Portuguesa



A soberania de Hong
Kong é transferida
do Reino Unido para
a China, terminando
simbolicamente o
Império Britânico

1998 1999 2000 2001 2002

FC PORTO INSTITUCIONAL

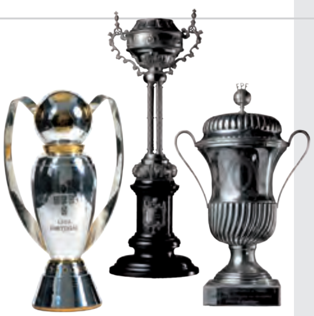
2002



É inaugurado o Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia

FC PORTO FUTEBOL

1998



Liga Portuguesa, Taça de Portugal, Supertaça

1999



Liga Portuguesa, Supertaça. Jardel recebe a bota de ouro de melhor marcador da Europa

2000



Taça de Portugal

2001



Taça de Portugal, Supertaça

PORTUGAL

1998

EXPO'98 LISBOA

Realiza-se, em Lisboa, a Expo 98; José Saramago recebe o Prémio Nobel da Literatura

2001

Porto 2001

A queda da ponte Hintze Ribeiro, em Entre os Rios, causa 59 mortes; o Porto é a Capital Europeia da Cultura

MUNDO

1999



Realiza-se o referendo em que é aprovada a independência de Timor-Leste

2000



Um avião supersónico Concorde despenha-se em Paris

2001



Os Estados Unidos são alvo de um conjunto de atentados terroristas, a 11 de setembro

2002



O Euro torna-se a moeda única de 12 países da União Europeia

2003



É inaugurado o Estádio do Dragão



Taça UEFA, Liga Portuguesa, Taça de Portugal, Supertaça,



É concluída a sequenciação do genoma humano

2004

Liga dos Campeões, Taça Intercontinental, Liga Portuguesa, Supertaça

Portugal é palco do Euro 2004; Durão Barroso é eleito presidente da Comissão Europeia

É lançada a rede social Facebook

2005



Entra em vigor o Protocolo de Quioto, sobre a emissão de gases com efeito de estufa

2006



Liga Portuguesa, Taça de Portugal, Supertaça

Cavaco Silva é eleito Presidente da República



2007



Liga Portuguesa



É lançado o primeiro iphone

2008 2009 2010 2011 2012

FC PORTO INSTITUCIONAL

2008



É reabilitado o Campo da Constituição

2009



É inaugurado o pavilhão Dragão Caixa

2011

PORTO canal

FC Porto assume controlo do Porto Canal

FC PORTO FUTEBOL

2008



Liga Portuguesa

2009



Liga Portuguesa, Taça de Portugal, Supertaça

2010



Taça de Portugal, Supertaça

2011



Liga Europa, Liga Portuguesa, Taça de Portugal, Supertaça

2012



Liga Portuguesa, Supertaça

PORTUGAL

2008



Entra em vigor a proibição de fumar em espaços públicos

2011

Na sequência de uma grave crise financeira, o FMI intervém pela terceira vez em Portugal; José Souto de Moura torna-se o segundo arquiteto português a receber o prémio Pritzker

2012

GUIMARÃES 2012
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Guimarães é Capital Europeia da Cultura; entra oficialmente em vigor o Acordo Ortográfico de 1990

MUNDO

2008



Falência do banco Lehman Brothers e agravamento da crise do subprime

2009



Primeiras transmissões televisivas em alta definição

2010



Arranca o conjunto de protestos e revoluções no Norte de África e no Médio Oriente que ficou conhecido como Primavera Árabe

2013



É inaugurado o Museu FC Porto



Liga Portuguesa, Supertaça



Bento XVI torna-se o primeiro papa a renunciar desde 1415

2014

O Facebook compra a Whatsapp por 16 biliões de dólares

2015

É reabilitado o Complexo de Piscinas de Campanhã, que passa a albergar a natação do FC Porto



A Netflix passa a estar disponível em Portugal

Atentados terroristas em Paris, com ataques na redação do jornal satírico Charlie Hebdo (em janeiro), nas imediações do Stade de France e no Bataclan (em novembro)

2016

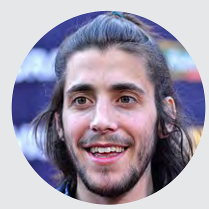


Marcelo Rebelo de Sousa é eleito Presidente da República e António Guterres é escolhido secretário-geral da Organização das Nações Unidas



O Presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama, visita Cuba

2017



Salvador Sobral torna-se o primeiro português a vencer o Festival da Eurovisão

2018



Liga Portuguesa, Supertaça



Realiza-se uma cimeira entre os líderes dos Estados Unidos, Donald Trump, e da Coreia do Norte, Kim Jong-un

GINÁSTICA RÍTMICA

Campeonato (conjuntos): 2

ANDEBOL

Campeonato: 20
Taça de Portugal: 7
Supertaça: 6
Taça da Liga: 3

ANDEBOL DE 11

Campeonato: 20
Taça de Portugal: 7
Supertaça: 6
Taça da Liga: 3

CICLISMO

Volta a Portugal: 15

BOXE

Campeonato (seniores consagrados masculinos): 11
Campeonato (seniores iniciados masculinos): 5
Taça de Portugal (seniores masculinos): 4
Campeonato (seniores femininos): 2

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Taça de Portugal (masculino): 4
Taça de Portugal (feminino): 1

HALTEROFILISMO

Campeonato (equipas): 6
Taça de Portugal (equipas): 5

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato: 8
Taça de Portugal: 2

ATLETISMO

Campeonato (pista, masculino): 2
Campeonato (pista, feminino): 1
Campeonato (corta-mato, feminino): 4

BASQUETEBOL

Campeonato: 12
Taça de Portugal: 13
Supertaça: 6
Taça da Liga: 7
Troféu António Pratas: 1
Proliga: 2

NATAÇÃO

Campeonato (absoluto): 6
Campeonato (masculino): 5
Campeonato (feminino): 15
Taça de Portugal: 5

DESPORTO ADAPTADO

Basquetebol - Mental - Torneio Masculino: 2
Boccia - campeonato de Portugal: 1
Futebol 5 - Paralisia cerebral - Campeonato Nacional: 2
Futebol 5 - Paralisia Cerebral - Taça de Portugal: 2
Futebol 5 - Mental - Campeonato Nacional: 1
Futebol 7 - Paralisia Cerebral - Campeonato Nacional: 1
Futebol 7 - Paralisia Cerebral - Taça de Portugal: 4
Natação - Taça da Europa: 1
Natação - Taça de Portugal: 1
Ténis de Mesa - Mental - Campeonato Nacional: 14
Ténis de Mesa - Mental - Taça de Portugal: 14
Ténis de Mesa - Mental - Supertaça: 8

BILHAR

Taça da Europa de Clubes (3 tabelas): 1
Campeonato (3 tabelas): 23
Taça de Portugal (3 tabelas): 16
Supertaça (3 tabelas): 15
Campeonato (pool, masculino): 3
Taça de Portugal (pool, masculino): 2
Supertaça (pool, masculino): 2
Campeonato (pool, feminino): 11
Taça de Portugal (pool, feminino): 13
Supertaça (pool, feminino): 13
Campeonato (snooker): 2
Taça de Portugal (snooker): 1
Supertaça (snooker): 1

PATINAGEM ARTÍSTICA

Campeonato: 5

HÓQUEI EM PATINS

Taça dos Campeões Europeus: 2
Taça da Europa: 2
Taça das Taças: 2
Supertaça Europeia: 1
Campeonato: 22
Taça de Portugal: 17
Supertaça: 22

DESPORTOS MOTORIZADOS

Campeonato (automobilismo sem motor): 1
Campeonato (condutores): 2
Campeonato (rallys): 1
Campeonato (velocidade): 1

KARATÉ SHOTOKAN

Campeonato (equipas): 3

YOSEIKAN BUDO

Campeonato: 2
Taça de Portugal: 1

VOLEIBOL

Campeonato: 9
Taça de Portugal: 6

PATINAGEM ARTÍSTICA

Campeonato: 5

MUSEU #76





Mais de 735.000 visitas em cinco anos





No ano de comemoração do quinto aniversário, o Museu FC Porto bate o recorde de visitas (mais de 175.000) e do melhor mês (agosto, mais de 37.000)

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

Ao quinto ano de existência, o Museu FC Porto soma, em acumulado, mais de 735.000 visitas – na combinação Museu e Estádio -, sendo que este último foi o melhor de sempre, com mais de 175.000 visitas, o que corresponde a um aumento de 15% em relação aos valores do ano anterior. É ainda em período de crescimento que festeja o quinto aniversário, batendo dois dos mais importantes recordes neste âmbito: a contribuir para o melhor ano de sempre está também o recorde do melhor mês, que se verificou em agosto passado, ultrapassando as 37.000 entradas.
O movimento de visitas tem crescido ano a ano, beneficiando também do boom turístico que se verifica na cidade do Porto. De resto, um benefício mútuo, já que o Museu atingiu estatuto de atração incontornável, pela visibilidade internacional que conseguiu, desde logo, pelo nome do FC Porto, mas também pela nomeação para os Prémio EMYA, pela entrada na Organização Mundial do Turismo e, também, pelas distinções da importante plataforma digital TripAdvisor, a mais recente das quais foi a atribuição do "Travellers' Choice". A escolha e os comentários dos frequentadores desta prestigiada plataforma internacional coloca o Museu FC Porto entre os cinco melhores de Portugal.
Os números, em termos turísticos, tendem a ganhar maior relevância quando se fala da nacionalidade dos visitantes. No acumulado dos cinco anos, 30% são estrangeiros. Cidadãos de mais de centena e meia de países já entraram no Museu, correspondendo a 75% dos países existentes no mundo. Os franceses, com 30%, ocupam a maior fatia, mas também espanhóis (17%), brasileiros (11%) e alemães (5%) têm percentagens relevantes.

MAIS DE 5000 EVENTOS E/ OU ATIVAÇÕES DE MARCA

A atividade do Museu não se restringe à apresentação da exposição permanente. Numa ação conjunta dos departamentos de Programação e Produção, Investigação e Coleções e Serviço Educativo, foram organizados, ao longo dos cinco anos, mais de 5.000 eventos e/ou ativações de marca, nas mais diversas áreas.
No âmbito da música, por exemplo, o Dar Letra à Música, que vai na quarta temporada, já conquistou espaço próprio no panorama musical portuense. E a Rota do Dragão - viagens pelos mais diversos espaços da cidade e pelo interior do Museu na procura da pegada do Dragão -, ciceronizado pelo prestigiado historiador Joel Cleto, vai na edição 27. As descobertas continuam,



reforçando a ligação do clube à cidade que está sempre presente nas ações do Museu. Além das exposições temporárias, âncora fundamental na programação do Museu (como pode ler em peça à parte), merece realce o êxito da "Música com Dragõezinhos", evento mensal que tende a esgotar em todas as edições; "Histórias para Dragõezinhos", cuja adesão faz com que permaneça há anos no programa, e as várias oficinas destinadas a famílias, sempre com objetivos pedagógicos de lazer, tendo por mote, inevitavelmente, o Dragão e o universo portista.









15 exposições temporárias vistas por mais de 100 mil

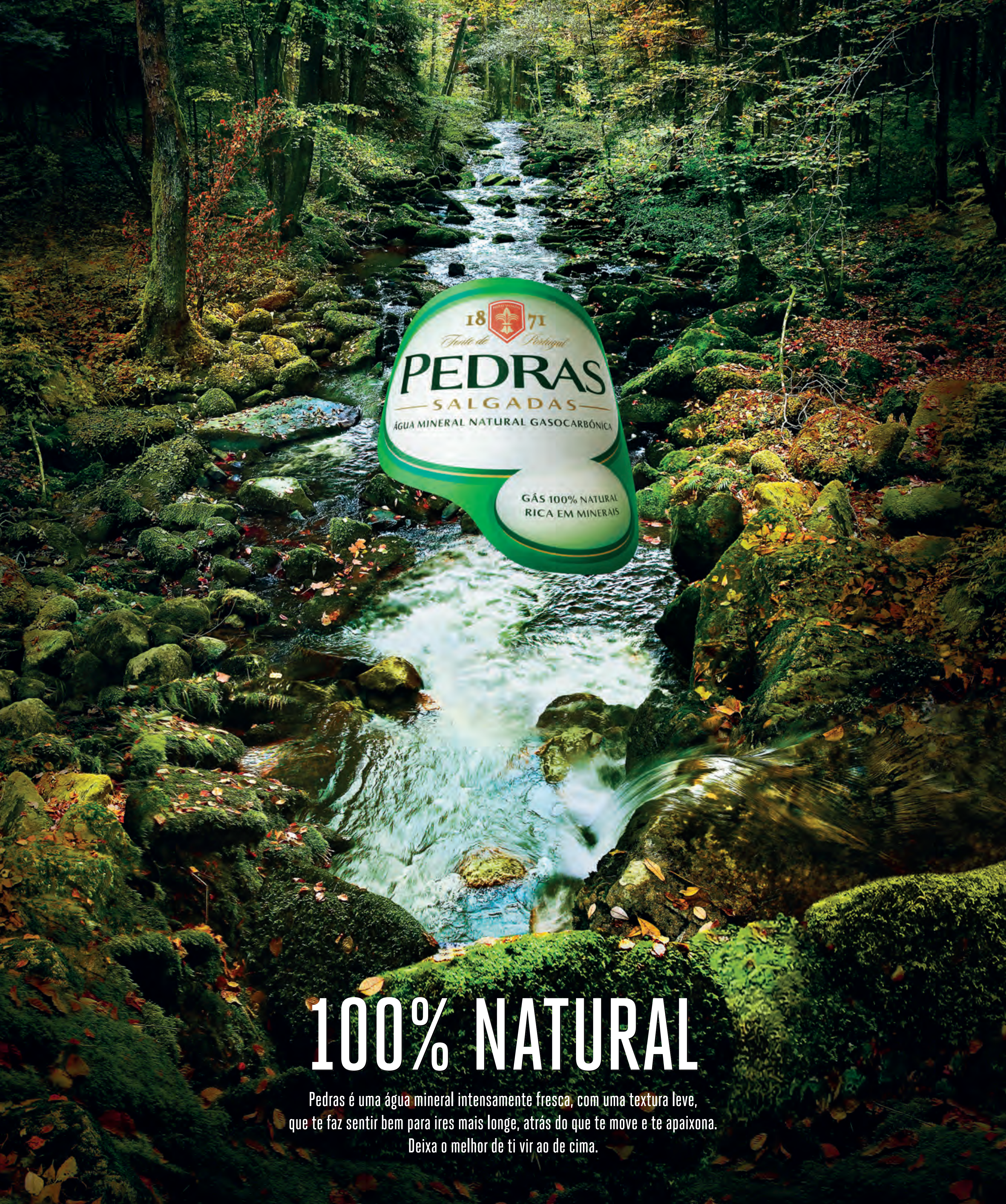
Ao longo dos cinco anos de existência, o Museu organizou 15 exposições temporárias, a maioria em casa, mas também fora de portas, e que foram vistas por mais de 100.000 pessoas. A pintura e a fotografia foram temas em foco, juntando-se às mostras que vão realçando, uma a uma, as modalidades praticadas no clube - por enquanto as que estão em atividade - e eventos marcantes da história dos Dragões, como foi o caso da "V - 30 anos de Viena", que evocou a caminhada e a conquista da mítica final da Taça dos Campeões Europeus, em Viena, em 1987. Fora de portas, o destaque vai para a organizada em parceria com a Casa do FC Porto no Marco de Canaveses, "Neste casa Mora o Dragão", projeto que terá continuidade noutros espaços em 2019. Aliás, a programação de exposições temporárias atingiu um volume tal que justificou a criação de uma nova área temática no Museu, a AT 28. Trata-se, acima de tudo, de um conceito, que pode desenvolver-se em espaço físico ou virtual, sempre como complemento à exposição permanente que pode ser visitada no interior do Museu. "Histórias na Cidade" e "5" são as mais recentes exposições temporárias, inauguradas, respetivamente, a 27 e 28 de setembro, fazendo parte do programa de comemorações do quinto aniversário. A primeira espalha o Museu por 24 locais da cidade, cumprindo a máxima "Porto, cidade e clube", e a segunda faz um balanço - através de fotografias, vídeos e objetos - dos cinco anos do Museu.



DLAM já ultrapassou os 3.000 espetadores

A edição especial de aniversário (do Museu) do Dar Letra à Música (DLAM), no passado dia 27, foi a 28ª e deu início à quarta temporada. Desde que, em outubro de 2015, os Blind Zero protagonizaram a primeira sessão do DLAM, foram organizadas três temporadas e passaram pelas cadeiras do Auditório Fernando Sardoeira Pinto mais de 3.000 espetadores. Marante e Tiago Nacarato, que proporcionaram na véspera do aniversário do Museu mais uma noite diferente (e inesquecível), juntaram-se à extraordinária plêiade de nomes grandes da música portuguesa que passaram pelo palco do Museu. Clã, Simone de Oliveira, Miguel Araújo, Jimmy P, Os Azeitonas, Jorge Palma ou David Fonseca são apenas exemplos de noites fantásticas que esgotaram a lotação da sala. Outros eventos trouxeram música ao Museu nestes cinco anos, fosse pela evocação de datas icónicas, como o 25 de Abril ou o Dia Internacional da Música (em que os artistas evoluíram no hall e/ou no interior do Museu e também nas visitas ao estádio), fosse por parcerias - Discovery Gigs, ao lado do Musikk/Exclusiph -, fosse como anfitrião, como no caso do Sofar Sounds.


DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios “Marca de Confiança” (16º ano consecutivo), “Escolha do Consumidor” (5º ano consecutivo) e “Prémio 5 Estrelas” (3º ano consecutivo). Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA CONSUMIDOR
‘17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader's Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017


1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.